



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE PERÍODO: 01/07/2024 a 31/12/2024.

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 78/2022

Nome do serviço conforme tipificação: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.

Endereço de execução: Rua Rosa Delmonte, 2889- Bairro: Vila Scarabucci Franca-SP

Público: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias em situação de risco pessoal e social que utilizam espaços públicos como sobrevivência.

Ciclo etário: Geral (crianças a idosos).

Meta cofinanciada: 169 abordagens por mês

Região de abrangência territorial: Municipal

Unidade Estatal de Referência: CREAS e CENTRO POP.

Coordenador: Eder, Gabriela e Karina

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949- Jardim Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: <https://www.pastoralmenorfranca.com.br>

Telefone para contato: (16) 99965-6571

Representante legal: Ovídio José Alves de Andrade

Coordenadora: Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira

Técnicos responsáveis: Aguinaldo Dutra Vieira Junior- psicólogo; Julia Barbosa Guilherme- assistente social; Ana Beatriz Souza Alves- assistente social; Thaís Arrigucci- assistente social; e Wendrel Rodrigues- psicólogo.

“Não é produto de marca que define um cidadão. Nunca julgue nessa vida um homem de pés no chão, pois o sapato calça os pés, mas não calça o coração.”

(Bráulio Bessa)





3. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS- ABORDAGEM SOCIAL E PETI

JULHO- ABORDAGEM ADULTA

Ao que confere o desenrolar do mês de julho, a equipe Especializada em Abordagem Social manteve a atividade de busca ativa em diferentes períodos e regiões do município de Franca–SP. Além de, manter as articulações e contato com demais equipamentos sociais e de outros setores com a finalidade da garantia e acesso de direitos para o público atendido, como também, manteve a entrega de água, cobertores, realização de orientações socioassistenciais para a comunidade de Franca–SP. Ademais, vale pontuar que semanalmente às quintas-feiras a partir das 13h30min foram realizadas passagem de casos entre a equipe de abordagem social, qual visa discussão das estratégias e manejos de atendimento, análise de território e demandas atuais, como também reunião mensal com coordenação para informes e demais alinhamentos sobre questões trabalhistas e execução do serviço.

Seguindo isto, logo no início do mês a equipe do serviço foi realizado um grupo de estudos com atividade de arteterapia, a qual através do uso de tintas, folha em branco, e canudos, foi proposto uma via de promoção da saúde e a qualidade de vida. A responsável pela proposta foi a assistente social Thaís Arrigucci que objetivou pela atividade, reflexão sobre as cores escolhidas, formatos advindos da atividade e as possíveis relações com a personalidade de cada um. Não muito distante, foi realizado no dia 05/07/2024 ação de atendimento e orientações das pessoas que pernoitam nas autovias, o que conhecemos informalmente como “Mata do Tropical” ou “Batcaverna” local onde está sendo ampliada a rodovia e existe uma concentração de barracas de pessoas em situação ou vivência de rua. Além disto, foi identificado também movimentação do tráfico, sendo um fator obstrutor na possibilidade de acesso ao território e às pessoas. Em consonância isto, foi notado também o aumento do número de pessoas acidentadas nas proximidades, onde foi realizado orientações sobre a periculosidade do local, como também oferta de serviços socioassistenciais na ação estabelecida conjunto a Secretaria de Ação Social.

Ainda próximo a este período, ocorreu a reunião de equipe da Abordagem Social para revisão e levantamento das demandas do primeiro semestre, onde foram analisadas as dificuldades enfrentadas no referido período e desenhada estratégias para seguir o serviço. Entre os pontos levantados na discussão, foi debatido a dificuldade de ações para os casos atendidos em que necessitam de cuidado em saúde mental durante o mês, entre eles citados: T.H.C.T. , A.M.S.M., A.P.P.F. , J.S.D. , M.S. , dentre dos casos a equipe realizou os devidos encaminhamentos, mas percebe-se que devido à falta de vínculo familiar ou serviços que possam prestar suporte contínuo para suas demandas muitas vezes se agrava a complexidade do quadro clínico, podendo estar associado ao não uso de medicação sequencialmente ou até mesmo adesão aos acompanhamentos dispostos que ajudariam na estabilização de saúde física ou mental. Desta forma, muitas vezes as propostas de atendimentos socioassistenciais são



insuficientes devido às emergências que surge decorrente do quadro de saúde, colocando o atendido em situação/condição de fragilidade física, o que interfere na sua potencialidade no enfrentamento das vulnerabilidades de sua realidade social, estando ou não em situação de rua. Para além disto, vale pontuar que em alguns dos casos atendidos, é notado pelos profissionais que decorrente ao desdobramento dos processos mentais dos atendidos, há possíveis momentos de cisão com a realidade, sendo recorrente fala desconexas, fantasiosas, confusão mental em relação à identidade, temporalidade e não reconhecimento da situação de rua como vulnerabilidade instalada em sua realidade social, o que pode se associar também com sua condição de saúde mental.

Logo, no desdobramento da segunda quinzena do mês, os colaboradores do serviço participaram das ações intersetoriais, sendo em diferentes dias, horários e regiões do município, sendo:

- Região Leste: Com a temática “Se eu te falar que a coisa tá preta. A coisa tá boa! Pode acreditar!” A reunião teve como finalidade a reflexão da impotência da negritude e o combate ao racismo dentro das relações pessoais e profissionais. Desta forma, foram apresentadas artes audiovisuais para posterior discussões e oficinas entre os participantes.
- Região Central: Realizada no dia 12 de julho, a reunião pautou-se em debater sobre a “Violência Institucional”. Sendo assim, foram discutidas relações do poder judiciário, formas de executar atendimentos e possíveis manejos para prevenção de violências nas instituições de cada serviço.
- Região Oeste: Com a temática “Masculinidades” foi proposto raciocinar na pluralidade das performances de gênero, como também as problemáticas advindas do machismo frente a isto, e demais repercussões nas relações sociais.

Cabe mencionar que as regiões sul, norte e nordeste não realizaram no presente mês devido às diferentes demandas de cada qual.

Ainda em um tempo próximo foram realizadas articulações eventuais para política de segurança alimentar, no qual se notou aumento da referente demanda (Sendo ora solicitação de alimentos e cartões alimentação). Neste contexto, foi ajustado o fluxo de listagem da solicitação para quantificação e controle das concessões, como também acordado em sugestão da equipe técnica que em todos os casos, deve ser realizado acolhida das demandas e necessidades expostas pelas pessoas atendida, e posterior encaminhamento ao CRAS¹ ou CREAS² que possui programas vigentes no município para combate da insegurança alimentar. Ainda neste sentido, quando eventualmente o serviço recebe doações de ONG 's³ ou pessoas físicas, seria feito a

¹ Centro de Referência da Assistência Social

² Centro de Referência Especializado de Assistência Social

³ Organização não governamental



distribuição dos itens para as pessoas que solicitaram o suporte, mas é pontuado a eventualidade circunstancial.

Ademais, seguindo os atendimentos realizados no mês, vale pontuar o atendimento da ocorrência via Delegacia Municipal, no plantão do dia 20/07/2024. Previamente a demanda se tratava de suporte e orientações socioassistenciais a uma pessoa em situação de rua, porém, no momento houve a identificação conjunto aos familiares que atendida havia realizado um furto que gerou conflitos agressivos com pessoas que estavam no local, onde J.M.M.S. foi lesionada. Consequentemente, a situação originou sua ida até a delegacia, onde percebido sua agitação além da possível alteração de consciência, que os familiares indicaram ser início de um surto esquizofrênico considerando o seu histórico em saúde mental. Devido a isto, foi orientado atendimento com a família posteriormente para compreensão do caso, visto que socializaram a trajetória de rua de J.M.M.S.

Sendo assim, foi indicada solicitação em atendimento na área de saúde em primeira instância, devido à necessidade de estabilização do seu estado mental. Pois, além da solicitação de suporte imediato advindo do órgão solicitante, também foi considerado seu histórico de saúde que pode se agravar. Desta forma, foi articulado a discussão do caso com Centro POP⁴ e Consultório na rua, onde foi percebido que entre os equipamentos que devido às evasões e não aderência dos atendimentos que J.M.M.S. não teria acompanhamento recente na rede, por mais que houveram tentativa de ambos os serviços. Porém, após o atendimento citado acima, foi verificado que a atendida foi acolhida no leito do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, qual é parte do fluxo de estabilização de quadros em saúde mental, como também encaminhamentos para as vagas em comunidades terapêuticas. Também, torna-se válido ressaltar na semana posterior foi realizado atendimento com os familiares da pessoa atendida na sede do serviço a fim de orientá-los sobre o fluxo de saúde e caso necessário de solicitação de interdição judicial.

Por fim, na última semana do mês a equipe auxiliou a Santa Casa de Franca na identificação de uma pessoa atendida até então no CTI⁵ e internada como indigente. Neste caso, a equipe não reconheceu devido à condição da pessoa, mas repassou a solicitações e dados para os demais serviços da rede voltada à população em situação de rua. Mantiveram-se as atuações já efetuadas diariamente do serviço visando atendimento para população em situação de rua e pessoas que estão em vivência de rua, aonde a partir dos atendimentos são realizados encaminhamentos e ações visando o acesso de direitos.

JULHO- AEPETI

No primeiro dia de julho, foi realizada uma reunião online de alinhamento do 'Percurso Jovem' conjunto ao CREAS II. Conforme deliberado, o primeiro encontro do projeto, voltado para os adolescentes e crianças atendidos pela rede socioassistencial, será realizado pela equipe Especializada em Abordagem Social em conjunto com a oficina do CREAS. O tema em

⁴ Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua

⁵ Centro de Terapia Intensiva



específico foi: 'Mundo do Trabalho' e o local sugerido foi o Parque Fernando Costa. Desta forma foi delimitado a ação em reunião na quarta-feira (04/07/2024), onde se estruturou da seguinte maneira:

1. Recepção: Saudação, apresentação da equipe, com o repasse da lista de presença e introdução ao tema. Posterior a isto, aplicação da dinâmica:

Dinâmica "Duas Rodas":

Solicitar que façam duas rodas, de modo que os participantes fiquem de frente um para o outro. Todos devem responder ao amigo a seguinte questão: "Quem sou eu?". No momento em que os condutores derem o comando, os que estão na roda de fora começam a falar, ao dar o segundo comando, se inverte e os que estão na roda de dentro começam a falar. Por fim, na sequência de duas palmas, a roda de fora gira, e inicia tudo novamente. Sendo assim, o objetivo é falar com o maior número de pessoas, com o intuito de ouvir sobre si e sobre o outro, e sua relação com o mundo do trabalho. Ao final da atividade, os participantes devem responder às seguintes questões: foi fácil ou difícil falar sobre si? O que foi fácil e difícil? É mais fácil falar ou ouvir? Quando falamos também nos escutamos, vocês gostaram do que ouviram? O que incomodou vocês?

2. Roda de Conversa: Os condutores da oficina estimularam diálogos entre os jovens a fim de expor suas vivências e expectativas ao que se refere ao mundo do trabalho. Posteriormente, foi convidado uma atendida que já passou por serviços de assistência e atualmente está no mercado de trabalho. O intuito foi propor troca de vivências, como também retirada de dúvidas mediante uma pessoa que passou recentemente por um processo semelhante.

3. Aplicação da dinâmica: Mitos das profissões

É distribuído frases indicando a realidade profissional e o contexto desta jornada (Ex: "Pessoa que cursou direito", "Trabalha 40 horas por semana, fora o que tem de estudar em casa, e ganha cerca de R\$ 1600.>"). Em seguida os adolescentes são instigados em grupo formar pares com as frases. Após o término é disposto a seguinte discussão: Em que vocês se basearam para realizar as respostas? Por quê? Vocês acreditam que algumas profissões são mais bem-vistas que outras? Por quê? Isso influencia na escolha de vocês? Como? De que forma?

Neste sentido, o objetivo foi promover uma reflexão acerca do que os alunos pensam sobre as profissões (status, remuneração, plano de carreira) e se isso influencia ou não no momento de escolha, como também quais critérios são dispostos para suas decisões.

4. Desfecho: Em conclusão a este momento, foi acordado a entrega, materiais sobre o AEPETI e continuidade do contato dos profissionais no grupo via WhatsApp.

PERCURSO JOVEM - CREAS E ABORDAGEM SOCIAL 05/07/2024

QUAIS AS POSSIBILIDADES DO MERCADO DE TRABALHO?

DURANTE NOSSA VIDA SEMPRE OCORRE A DÚVIDA DE QUAIS CAMINHOS PERCORRER, AQUI EMBAIXO SEGUE ALGUNS PROGRAMAS E SERVIÇOS EM FRANCA (SP)

	<p>CURSO PREPARATÓRIO PARA VESTIBULAR: O Cursinho Popular da UNESP Franca pretende preparar para ingressar no nível superior e não dispõem de recursos financeiros para custear os estudos. Endereço UNESP- Franca Avenida Eufrásio Monteiro Petrágliã, 900 - Jd Antônio Petrágliã Franca-SP Telefones (16) 3706 - 8989 Email: cursinhofranca@gmail.com</p>
	<p>CURSOS TÉCNICOS: Etec Dr. Júlio Cardoso - Cursos para quem concluiu ou está cursando o Ensino Médio</p> <p>Caminho para o Emprego: Projeto da prefeitura que profissionaliza em diversas vagas. Para acessar disponibilidade você pode acessar: https://www.franca.sp.gov.br/caminho-emprego-portal/cursos.xhtml</p> <p>ACESSO À ESPORTE, ARTE E CULTURA: FEAC: Possui diversas aulas, desde futebol, atletismo, jazz, karatê e outros. Av. Francisco Paulo Quintanilha Ribeiro, 550 - 4º andar - Parque Franca, Franca - SP, (16) 3711-9350</p>
	<p>AJUDA NO MERCADO DE TRABALHO: PAT (Posto de atendimento ao trabalhador): Criado com o propósito de unificar ações com a iniciativa privada, oferecendo vagas de emprego para a população. Possui oficinas e atividades que ajudam ser inserido no mercado de trabalho totalmente gratuito.</p> <p>Rodoviária de Franca - R. Prof. Laerte Barbosa Cintra - Res. Baldassari, Franca - SP Whatsapp: (16) 99601-0848</p>
	<p>ENSINO SUPERIOR: Faculdades gratuitas de acesso via vestibular em Franca (SP): FATEC: Faculdade de tecnologia - R. Irênio Greco, 4580 - Vila Imperador, Franca - SP UNESP: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Av. Eufrásia Monteiro Petrágliã, 900 - Prolongamento Jardim Dr. Antonio Petraglia Por meio do ENEM você pode acessar alguns programas vigentes do país todo: SISU: é um programa que organiza o acesso às faculdades públicas no Brasil; ProUni: é um programa que oferece bolsas a alunos em faculdades privadas; Fies: é uma forma de financiamento de faculdades privadas, no qual o aluno deverá quitar a sua dívida, após a formatura.</p>

Ainda nesta semana foi realizada a reunião mensal de referenciamento do serviço conjunto a técnica Liandra, onde foram repassados os casos atendidos durante o mês, os fluxos e dificuldades enfrentadas pela equipe. Entre os casos dispostos, foi discutido o de J.V.S.B. onde a eventualmente a criança estava passando períodos do dia com o pai que está em situação de rua, o que estava gerando conflitos familiares e risco à sua integridade. Desta forma, foi



articulando ações em conjunto com a mãe do atendido para suporte e orientações frente a situação e acompanhamento via CREAS II pela própria técnica de referência do serviço.

No que se refere à aplicação da oficina do 'Percurso Jovem', foi realizada a aplicação no local proposto com cerca de 25 jovens. Ao que refere aplicação da proposta, a mesma foi executada na sequência já disposta, porém, o grande número de adolescentes de diferentes serviços se tornou fator obstrutivo para participação de todos e também vinculação com a equipe presente. Desta forma, em alguns momentos foram ajustadas as atividades para grupos menores, e assim estimular a participação de mais integrantes. Ademais, cabe pontuar que no final foi distribuído materiais complementares à oficina: panfleto sobre trabalho infantil, cartilha sobre o dia 18 de maio - Dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual infantil e cartilha produzida pelo serviço com cursos e atividades do município.

Entre os atendimentos percorridos durante o mês, a equipe notou dificuldades de vinculação em dois casos específicos, sendo um atendido na Av. Orlando Dompieri, onde dois adolescentes efetuam venda de balas eventualmente, e em uma tentativa de abordagem evadiram do local. Neste caso, foi incluído o local para novas tentativas e discutido em equipe próximas estratégias de acesso aos jovens, visto que a evasão em avenidas se torna fator de risco devido ao alto índice do movimento do trânsito.

Além disso, também foram realizados atendimentos com as pessoas venezuelanas no dia 19/07/2024, onde se nota diminuição do fluxo de pessoas aos finais de semana no município, porém, continuidade das mesmas atividades onde as mulheres com crianças solicitam dinheiro e mantimentos para mesma até o período próximo às 13 horas. Também vale pontuar, que entre os casos atendidos ao final do mês, três eram enfrentados em supermercados por crianças desacompanhadas efetuando venda de doces.

Sendo assim, vale ressaltar que durante todo o decorrer do mês foi realizada busca ativa em diferentes regiões e horários no perímetro de todo município, principalmente em locais onde há maior concentração de comércios como restaurantes, bares e supermercados, sendo locais que há maior incidência de casos de trabalho infantil. Ademais, vale pontuar que semanalmente às quintas-feiras a partir das 13h30min foram realizadas passagem de casos entre a equipe de abordagem social, qual visa discussão das estratégias e manejos de atendimento, análise de território e demandas atuais, como também reunião uma vez ao mês com coordenação para informes e demais alinhamentos sobre questões trabalhistas e execução do serviço.

AGOSTO- ABORDAGEM ADULTA



No presente mês deu-se continuidade na programação de atividades que visam a aproximação, escuta e construção de vínculo com pessoas e famílias em situação de risco pessoal e social nos espaços públicos para atender e mediar acesso à rede de proteção social, qual é efetuado em diferentes períodos e regiões do município de Franca-SP. Além disto, se manteve o contato diário com demais equipamentos da rede socioassistencial e outros setores com a finalidade da garantia e acesso de direitos para o público atendido.

Ao que compete ao início do mês, entre as ações efetuadas, foi dado andamento no agendamento e entrega de protocolos para a população em situação de rua concentrada na praça Barão, no centro de Franca. A iniciativa visou uma ação em grupo para o acesso da segunda via de RG e por seguinte articulação para os demais serviços que necessitam de documentação atualizada, como: Atualização de cadastro único, uso de serviços jurídicos, agendamentos em serviço de saúde, dentre outros. Ainda neste período, foi dado continuidade na distribuição de cobertores conforme disponibilidade e cessado o de água potável devido à necessidade de remanejamento da verba disposta, no qual a equipe notou que influenciou nos atendimentos, onde devido ao aumento do número de queimadas e temperatura, muitas pessoas estavam desidratadas durante o atendimento ou solicitando água.

Além disso, ainda no início do mês foi realizada a busca ativa de dois atendidos: D.D.S.V. e I.D.S. o intuito da ação é a possibilidade de inserção no programa 'Moradia Primeiro'. A proposta inicial seria o levantamento das potencialidades e interesse do casal para proposta discutida entre a equipe de Abordagem Social, Moradia Primeiro, Centro POP e Central de vagas, no qual consiste em incentivo a adesão do benefício para viabilizar o fortalecimento dos vínculos familiares através da reintegração familiar e acompanhamento pela rede socioassistencial. Desta forma, foi realizado o atendimento conjunto entre os serviços e repassado ao Programa Moradia Primeiro.

Conforme o decorrer do mês, a equipe notou aumento da população em situação de rua nas áreas Norte e Nordeste no presente tempo. Seguindo isto, foi esquematizado pela equipe o atendimento da área em maior número de profissionais, portanto, no dia 07/08/2024 foram seis colaboradores do serviço (5 orientadores sociais e o psicólogo) a fim de atender o máximo de pessoas possíveis e realizar os encaminhamentos nos locais onde há dificuldade de acesso. Desta forma, foram atendidas cerca de 9 pessoas, onde foi identificado suas demandas e combinado retorno da equipe posteriormente para seguimento das articulações dispostas.

Ademais, também os colaboradores do serviço participaram das ações intersetoriais, sendo nas diferentes regiões do município:

- Região Oeste: A temática desenvolvida foi: "Violência contra a pessoa idosa e a pessoa com deficiência" dentro dos estudos sobre as "Interfaces da violência e seus combates",

neste momento foi debatido estratégias para atendimento. Também, vale ressaltar a participação entre equipamentos de saúde que visam a discussão de estratégias e acessibilidade para as pessoas atendidas.

- Região Central: No dia 09 de agosto, realizou-se a Inter Centro no Centro Comunitário Ângela Rosa. Nesta reunião, retomou-se o tema das violências institucionais, com a apresentação de um resumo do encontro anterior para aqueles que não estavam presentes, bem como a conclusão do referido assunto. Após tais elucidações, organizou-se, em conjunto, o calendário referente ao segundo semestre de 2024, com os temas das próximas intersetoriais.
- Região Sul: Realizada no dia 21 de agosto, foi abordado “O atendimento da rede intersetorial à população LGBTQIAPN+⁶, com foco especial na população transgênero”, a proposta surgiu devido às demandas recorrentes ao CRAS. Desta forma, foi discutido as formas de violência e possibilidades de enfrentamento das violências que são direcionadas a este grupo. Como também proposto a revisão dos serviços dispostos ao apoio integral do cuidado às pessoas atendidas, como Núcleo Reconhecer e CTA (Centro de Testagem Anônimo).

Destaca-se aqui que não houve participação nas reuniões Leste, Norte e Nordeste devido à indisponibilidade do serviço conforme demandas e disposição do transporte. Ainda ao que se refere às atividades desenvolvidas no mês, vale pontuar também as articulações entre demais setores da assistência social, como os casos de atualização do CadÚnico que viabiliza o acesso a benefícios e identificação da população em situação de rua no município. A partir disso, houve articulações de sucesso, e outras onde não foram finalizadas devido à dificuldade de encontrar a pessoa atendida na data e horário proposto, demandas de saúde ou não aderência da pessoa.

Ainda ao que compete o campo da saúde, foi realizado a Intersetorial da Rede para PSR onde houve participação dos seguintes equipamentos: Consultório na Rua, CAPS AD, Abrigo Provisório, Acolhimento noturno, Centro POP, Família acolhedora e CREAS II. Além dos casos da população em situação de rua atendidas de forma síncrona pelos serviços, também foi debatido o caso de uma família onde os responsáveis se encontram em situação de rua e as possibilidades de ações da rede para fortalecimento dos responsáveis e reintegração familiar e desinstitucionalização das crianças.

Próximo a este encontro, também houve discussão de caso e organização de estratégias de atendimento para pessoas atendidas que estavam utilizando um espaço público para pernoite e organização de reciclados na zona leste. Desta forma, foi repensado a atuação do serviço,

⁶ Lésbicas, Gays, Bi, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Pôli, Não-binárias e mais



secretaria de ação social, guarda municipal e vigilância sanitária frente a situação, pois já haviam sido realizadas outras ações anteriormente. Desta forma, foi repassado também para secretaria de ação social, visto as ações já efetuadas e vínculo com o território. Ainda o que envolve este repasse, foi discutido e concretizada uma ação do serviço de Abordagem Social que se pautou na alteração climática do município, qual houve diminuição da temperatura, o que gera maiores riscos da condição de saúde física da população em situação de rua. Portanto, foi acordado e efetuado a entrega de maior número de cobertores, devido à excepcionalidade, principalmente para pessoas que vivem em áreas afastadas dos serviços dispostos, como também locais de maior concentração da população.

Por fim, cabe ressaltar que semanalmente às quintas-feiras a partir das 13h30min foram realizadas passagem de casos entre a equipe de Abordagem Social, qual visa discussão das estratégias e manejos de atendimento, análise de território e demandas atuais, como também reunião uma vez ao mês com coordenação para informes e demais alinhamentos sobre questões trabalhistas e execução do serviço.

AGOSTO- AEPETI

No decorrer do mês de agosto, o serviço especializado em Abordagem Social manteve as atividades de busca ativa em diferentes regiões e horários no município de Franca em ocorrência das 08h às 20h de segunda a sexta e aos sábados 08h às 14h.

Logo na primeira semana do mês a equipe realizou atendimento a uma família venezuelana, qual recorrentemente há incidência de trabalho infantil no município, principalmente aos finais de semana. Referente ao caso, o mesmo já havia sido referenciado ao CREAS II e também discutido anteriormente entre as coordenações do serviço de Abordagem Social e CREAS III de Ribeirão Preto–SP - responsável Maria Elide de Conti Travain, onde foi informado o contexto identificado pelo equipamento, qual envolve aspectos culturais e situação de violência entre os próprios migrantes que se interligam ao trabalho infantil. Segundo o contato, foi socializado que a vivência de rua é uma prática comum entre as mulheres, conjunto as crianças, pois, realizarem a coleta de recursos para seus familiares, para posterior distribuição. Ao que compete a composição familiar, é identificado composto por um homem que pode ter diferentes parceiras para relacionamentos íntimos, onde todos os familiares compartilham os cuidados com as crianças, independente da proximidade sanguínea. Também, foi informado que o serviço já realizou identificação das pessoas e presta suportes aos atendidos, qual também se efetuou contatos com diferentes órgãos que visam os cuidados com





migrantes e indígenas, como FUNAI⁷, USP⁸, ACNUR⁹. Desta forma, foi acordado que será mantido novas tentativas de abordagem e vinculação com as pessoas venezuelanas, porém, eventualmente há evasão das pessoas do local, como também recusa na comunicação com a equipe.

Em um período próximo, também ocorreu a reunião de referenciamento conjunto ao CREAS II (Psicóloga Liandra), setor de monitoramento (Cristiane) e equipe de Abordagem Social. Desta forma, foram discutidos os casos atendidos no final do mês de julho e no decorrer de agosto, o que foi viabilizado atualização das informações entre os casos e novas estratégias de enfrentamento das vulnerabilidades identificadas.

Em um período posterior, o serviço seguiu realizando as atividades de identificação e também orientações para a população sobre o trabalho infantil, como ocorreu no atendimento do dia 24/08/2024 onde não foi localizado a criança indicada, mas orientado as pessoas que realizaram o contato sobre a procedência do serviço e também o que é trabalho infantil e como se instala a prática do enfrentamento aos casos identificado. Pois, esta ação, além da expansão de acesso aos serviços especializados, também permite o combate ao senso comum e preconceitos referente ao tema. Ademais, vale pontuar que semanalmente às quintas-feiras a partir das 13h30min foram realizadas passagem de casos entre a equipe de Abordagem Social, qual visa discussão das estratégias e manejos de atendimento, análise de território e demandas atuais, como também reunião uma vez ao mês com coordenação para informes e demais alinhamentos sobre questões trabalhistas e execução do serviço.

Por fim, foi mantido as ações já citadas, como também a distribuição de informativos sobre a identificação e enfrentamento do trabalho infantil em espaços públicos e divulgados em espaços privados a partir do diálogo com os colaboradores, e entrega de banner informativo.

SETEMBRO – ABORDAGEM ADULTA

No mês de setembro, foi desdobrado as ações de busca ativa, como também as articulações com a rede socioassistencial e demais áreas para viabilizar o acesso à diferentes equipamentos dispostos na região.

Na primeira semana do mês, a equipe de Abordagem Social recebeu ligações da Rodoviária de Franca informando sobre duas pessoas que estavam solicitando passagens,

⁷ Fundação Nacional dos Povos Indígenas

⁸ Universidade de São Paulo

⁹ Agência da ONU para Refugiados





porém, não poderiam frequentar os serviços da rede, sendo Centro POP, Atendimento Dia e Abrigo Provisório, por apresentar conflitos com outros usuários dos espaços. Diante a isso, foi discutido com a equipe técnica do Abrigo Provisório, onde ficou acordado que a auxiliar administrativa iria até o local realizar o atendimento e averiguar a possibilidade de conceder a passagem devido à excepcionalidade do contexto. Vale ainda pontuar, que nestes casos é averiguado as condições e objetivos da viagem para concessão da passagem, qual foi repassada também no contato.

Em relação aos casos de solicitação de passagem, a equipe de Abordagem Social se desloca eventualmente até o local para compreensão da demanda e condições da pessoa atendida, e em seguida realizar o repasse para Atendimento Dia, Atendimento Noturno ou a Casa de Passagem cabendo cada qual sua especificidade na proposta de atendimento.

Logo, em um período próximo a este, foi realizada troca de casos entre a equipe, onde foram levantados os casos prioritários e os que necessitariam de intervenções particularizadas. Destaca-se a situação de F.A.R, onde dentro dos aspectos observados, ocorrem encontros eventuais com o atendido, porém, na maioria ele afirma estar sentindo fraquezas, dores musculares e dificuldade para locomoção. Diante a isso, foi articulado troca de caso com a equipe do Consultório na Rua, para compreensão do seu contexto clínico e possíveis encaminhamentos. Logo, foi relatado pelo serviço seu diagnóstico de neuropatia alcoólica, e que constava o encaminhamento cabível pela equipe, porém, dentro das propostas disponíveis, seria uso regular da medicação para contenção do quadro sintomático, onde caso não ocorra poderia evoluir para demais complicações, não só como a falta, como também o uso contínuo do álcool junto a medicação. Desta forma, foi acordado trabalhar com o atendido a adesão ao uso da medicação em próximos atendimentos e compreensão da sua realidade atual de saúde.

Próximo a este momento, ainda no decorrer da segunda semana de outubro, foi compartilhado um informativo para a rede socioassistencial sobre os beneficiários do BPC¹⁰ que necessitavam realizar a atualização cadastral no prazo de 90 dias conforme a disposição de habitantes do município. Dentre os nomes que constavam na lista, estava um idoso atendido pelo SEAS. Diante disso, houve tentativas de acompanhá-lo até o Cadastro Único, porém, a equipe constatou que o mesmo não aderiu às propostas, mesmo ocorrendo por diferentes profissionais, períodos e propostas de encaminhamento. Sendo assim, foi articulado diretamente com o coordenador do CadÚnico - Lucas Marques, para que um entrevistador fosse até o local realizar o atendimento conjunto a equipe técnica do serviço para prosseguir com as etapas necessárias da atualização. Desta forma, foi acompanhado o processo de entrevista, como também auxiliado na leitura e compreensão dos campos dispostos nos diferentes documentos junto ao entrevistador e a pessoa atendida. Por fim, foi feita a explicação do que

¹⁰ Benefício de Prestação Continuada



havia sido feito no local e sua excepcionalidade, como também repassado o novo prazo para atualização, sendo necessário ser cumprido para continuidade do acesso ao benefício de prestação continuada.

FORMULÁRIO BPC

NOME: _____ D/N: ____/____/____

ESTADO CIVIL: _____ CPF: _____

GRUPO FAMILIAR: _____ MOTIVO: Idade Deficiência

NOME: _____

ESTADO CIVIL E CPF: _____

INSTRUÇÕES:

- Caso o valor ultrapasse o dedutível de cada item, solicite os comprovantes para anexar os 12 últimos comprovantes dos gastos superiores.
- Em respostas afirmativas, questionar se há algum comprovante ou documentação que valide a afirmativa.
- Solicitar documentos como: identificação, atendimento nos serviços, membros da família, relações previdenciárias, documento médico, biometria...

QUESTÕES:

Pessoa possui gastos devido sua deficiência ou idade avançada ? SIM Não

Possui gastos com medicamentos de uso contínuo que comprometem a renda da sua família? SIM Não

A área de saúde do Poder Público negou o fornecimento desse produto ou serviço? SIM Não

Concorda com o valor dedutível? Caso não concorde, será necessário comprovar os gastos superiores nos últimos doze meses. (50,00) SIM Não

CONSULTAS:

Possui gastos com consultas e tratamentos de saúde de uso contínuo que comprometem a renda da sua família? SIM Não

Concorda com o valor dedutível? Caso não concorde, será necessário comprovar os gastos superiores nos últimos doze meses. (Medicamentos, valor dedutível: 100) SIM Não

FRALDAS

Possui gastos com fraldas de uso contínuo que comprometem a renda da sua família? SIM Não

A área de saúde do Poder Público negou o fornecimento desse produto ou serviço? SIM Não

Concorda com o valor dedutível? Caso não concorde, será necessário comprovar os gastos superiores nos últimos doze meses. (Valor dedutível: 109,00) SIM Não

ALIMENTAÇÃO

Possui gastos com alimentação especial de uso contínuo que comprometem a renda da sua família? SIM Não

A área de saúde do Poder Público negou o fornecimento desse produto ou serviço? (Valor dedutível: 134,00) SIM Não

Você possui indicação para receber atendimento do Serviço de Proteção Especial para idosos, pessoas com deficiência e suas famílias (Centro-Dia) e teve o fornecimento negado pelo Poder Público ? SIM Não

Ainda neste contexto que se refere ao atendido, foi realizada ligações em diferentes pensões nas imediações do local em que a pessoa atendida pernoita e possui rede de apoio para verificar disponibilidade de locação, já que sempre expressa o desejo de permanecer na região e não acessar os equipamentos da rede socioassistencial, como também eventualmente relata situações de furto no local onde fica. Conforme a indisponibilidades de vagas e o contexto

descrito, o caso também foi repassado à Ação Social, visto a desproteção do idoso e não adesão ofertadas advindas dos serviços. Vale ainda salientar, que o mesmo é atendido desde 2022 pelos serviços para PSR, onde desde então, é relatado por diferentes serviços a resistência em sair do local e manter cuidados de higienização pessoal, o que pode acarretar demais complexidades, como anteriormente. Sendo, que devido à permanência por dias no local onde pernoita e não realizar higiene pessoal, foi proliferado diferentes parasitas conhecidos como piolho-corporal, o que necessitou em ações conjuntas de diferentes equipamentos (Centro POP e Consultório na Rua) para incentivo e exercício da higienização corporal e cuidado em saúde.

Ao longo do mês, próximo à terceira semana, foi solicitado junto ao Centro Pop as solicitações de Certidões de Nascimento e/ou Certidões de Casamento de algumas pessoas atendidas por esta equipe. Sendo estes documentos necessários para realizar a primeira via do RG, quando a pessoa é natural de outro Estado, e também considerado relevante para acessar serviços e benefícios que exigem a apresentação de documento de identificação. Desta forma, é articulado as solicitações e posterior digitalização e entrega dos documentos por parte da equipe de Abordagem.

Ademais, cabe pontuar que os colaboradores da Abordagem Social estiveram presentes nas reuniões intersetoriais das regiões do município de Franca, onde foram discutidas as seguintes temáticas:

- Região Oeste: Reunião realizada no dia três de setembro, com a temática “Mobilidade Urbana e Acesso à Cidadania”. O foco da discussão é a dificuldade que os serviços enfrentam com a mobilidade urbana, pois dificultam que os atendidos tenham acesso a direitos básicos.
- Região Nordeste/Norte: Realizada a reunião na data de 20 de setembro, com a temática “Educação Especial”. Discutiu sobre o atraso das Políticas Públicas de Inclusão, como, por exemplo, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13146/2015 no ano de 2015. Junto a isso, também se expôs sobre a Base Nacional Comum Curricular, que engloba o exercício profissional pedagogo e a metodologia de ensino nas escolas municipais e estaduais, relatando o despreparo, decorrente de anos da Educação, destes profissionais e das escolas para o recebimento de alunos PCD, seja por estrutura física ou por falta de profissionais capacitados.
- Região Sul: No dia 17 de setembro, realizou-se a Intersetorial sul. Foi retomado o assunto sobre a população LGBTQIAPN+. Os convidados fizeram uma reflexão acerca da diminuição da participação da comunidade trans nos espaços, e os motivos que levam a esse esvaziamento. E como sugestão, pontuaram a importância de divulgar informações de acesso à rede de serviços pelos trabalhadores em espaços onde há concentração dessa população.

Ainda neste sentido, reitera-se que não houve participações nas regiões Leste e Centro, por indisponibilidade de transporte, devido a outras demandas do serviço, como também que nos meses seguintes foi acordado a separação da região norte e nordeste conforme a nova distribuição territorial estipulada pela Secretaria de Ação Social. Mas, ainda ocorrerão as reuniões de ambas regiões na sede do CRAS Nordeste.

Seguindo aos desdobramentos próximos ao final do referido mês, a equipe recebeu ligação da Guarda Civil Municipal informando que receberam relatos de uma pessoa que está ficando na Praça das Noivas, e que este teria agredido um munícipe. Diante da situação, solicitaram um atendimento em conjunto, para que fossem realizados os devidos encaminhamentos. Com isso, a coordenadora e a assistente social do SEAS, junto aos colaboradores da GCM¹¹, foram até o local e realizaram as orientações e oferta dos serviços da rede socioassistencial, e também informaram sobre a limpeza do espaço. Em relação ao atendido, a equipe observou que aparentemente compreendeu o que foi falado, porém, como nos demais atendimentos, a pessoa não expressa devolutivas em falas longas sobre o que é questionado ou pontuado, apenas gestos e frases monossilábicas. Por seguinte, foi discutido entre os serviços da rede e constatado que anteriormente havia sido acompanhado pelo Centro Pop, Consultório na Rua e CAPS Renascer. Porém, estava há algum tempo sem acessar os serviços, e com isso, está haveria possibilidade de agravamento dos sintomas de seu quadro clínico, como também os serviços associam o isolamento também como indicativo de tal situação, qual constata início após o falecimento de sua mãe no ano de 2023. Sendo assim, a equipe de Abordagem Social repassou o caso para os equipamentos darem continuidade nos atendimentos de saúde, que também relata as mesmas dificuldades enfrentadas nas tentativas de vinculação, mas, mantém os cuidados e manejos necessários.

Ainda ao que se refere desta semana, ocorreu nas dependências do Abrigo Provisório, a reunião entre coordenações e equipes técnica, com objetivo de revisar os fluxos de atendimento e propostas de intervenções. Entre os pontos discutidos no presente encontro foram: esclarecimentos da realidade de cada serviço, fluxos de atendimentos, atribuições, limitações institucionais, critérios analisados para casos de prioridades, fluxo para passagem social e casos de suspensão. Para além, também foram pautadas sugestões para alinhamento, onde ficou acordado que em casos onde necessitam de ações excepcionais (segunda passagem, diminuição de suspensão para acolhimento e urgência acolhimento) devem ser mediados entre as equipes técnicas de cada serviço; como também, os casos onde a equipe acompanhar algum atendido até o serviço de Abrigo Provisório deverá ser repassado resumidamente para equipe técnica sobre o caso e suas especificidades para que juntos pensem nos possíveis manejos.

¹¹ Guarda Civil Municipal de Franca



Na última semana, foi articulada uma ação de redução de danos em conjunto com um colaborador do CAPS AD¹². A solicitação para essa ação, foi através da Abordagem Social, onde foi observado que nas ofertas e articulações em que a equipe realizou, não houve caminhos para adesão do tratamento ofertado pelo CAPS. Ao que se remete a esta ação, é efetuada eventualmente, onde a equipe nota que o contato de um profissional do supracitado serviço seja necessário, para maior enquadrar as políticas de saúde frente ao uso intensivo de substâncias psicoativas e quadro patológicos, conseqüente de tal condição. Logo, ao realizar a busca ativa conjunta entre os serviços, não obteve êxito por não conseguir localizá-lo, sendo acordado nova tentativa em data posterior.

Ainda em relação às ações realizadas, vale ainda ressaltar duas ações conjunta a secretária de ação social e meio ambiente, uma onde ocorreu queimada de barracas na Avenida Major Nicacio, próximo à Caixa Econômica Federal. Neste contexto, foi sistematizado atendimentos socioassistenciais para identificações das demandas e possibilidades de intervenção, como também realizado a limpeza e notificação sobre a ocorrência as instâncias competentes do espaço. Já ao que se refere a atuação na Av. Dr. Abrahão Brickmann- Parque Vicente Leporace I, próximo ao número 309. O contexto da ação foi baseado ao caso de acúmulo de itens em um beco próximo ao local, onde foi identificado três pessoas pernoitando no local, logo foi ofertado e aderido o serviço de abrigo para acompanhamento socioassistencial e atendido as demandas de documentação para agendamento de segunda via de RG.

Por fim, o serviço desenvolveu as atividades já recorrentes para a população em situação de rua, como também a reunião mensal para referenciamento dos casos visando atuação conjunta e orientações adjunto ao Centro POP com a técnica Karen Kellen. Além da reunião com a coordenação, na finalidade de repasses e ajustes necessários para o desenvolvimento das atividades competentes da SEAS.

SETEMBRO – AEPETI

Na primeira semana do mês de setembro, a equipe recebeu um relato do CREAS II informando que o adolescente J.V estaria dormindo em um carro nas imediações do bairro Copacabana. Foi realizada a busca ativa, como também o atendimento com o supracitado, na tentativa de retomar os vínculos familiares, o que de fato ocorreu. Importante ressaltar que, os colaboradores da Abordagem já haviam atendido o adolescente em situação de trabalho infantil, o que facilitou no momento de identificá-lo como também a possibilidade do diálogo.

Ao que se refere o caso mencionado, foi realizada uma reunião ampliada no dia 19/09/2024, a fim de discutir sobre tal situação. No primeiro momento, ficou acordado em

¹² Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas



fortalecer o vínculo com a avó materna, já que o adolescente afirma querer residir com a mesma. E, além disso, verificar a possibilidade de escola integral junto as articulações da rede.

Para além do atendimento citado, na primeira semana, também foi realizada abordagem com uma criança de 10 anos, que estava vendendo doces na porta de um estabelecimento comercial. Afora as orientações sobre os perigos que gera as atividades realizadas em vias públicas, também foi realizado o encaminhamento ao CREAS para demais atendimentos.

Neste mês ainda, foram realizadas abordagens com um núcleo familiar, onde foi identificado adultos na companhia de crianças, em situação de mendicidade. Vale ressaltar que, a equipe já realizou diversos atendimentos com diferentes pessoas do núcleo, e em todos, sendo o mesmo cenário em todas as situações, o que pode indicar a repercussão do trabalho infantil como algo geracional.

Durante atendimentos que a equipe de Abordagem realizou na Praça Miramontes, foi identificado que havia duas crianças deitadas no parque. A população local relatou que são irmãos e residem nas proximidades, porém, ficam até o período noturno no local. Com os relatos, os profissionais tentaram uma aproximação para realizar atendimento, mas as crianças evadiram do espaço. Com isto, tal situação foi repassada ao CREAS e incluída no itinerário para que a equipe passe pelas imediações do bairro em outros momentos.

Na segunda semana de setembro, foi realizada a reunião de referenciamento do AEPETI, junto a Liandra, técnica de referência. Foi pautado os casos recentes envolvendo crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil. E também os casos recorrentes, em que a equipe atendeu nos últimos dias. Um dos casos discutidos foi de A.R.E, esta que havia se mudado para o município de Restinga, porém, desde que retornou para Franca, estava sem atendimentos na área da Assistência Social. Segundo o relato, está com a guarda de cinco netas, e passando por insegurança de renda e alimentação, por esse motivo, estava em situação de mendicidade com a neta de dois anos em frente a um estabelecimento. Perante a situação, foi solicitado atendimento prioritário para o núcleo mencionado. A reunião finalizou com a equipe do SEAS solicitando um fluxo frente a denúncias de crianças e adolescentes em situação de desproteção e desacompanhadas de adultos. Ficou acordado que a colaboradora do CREAS II discutirá a situação com o coordenador e enviará o fluxo estabelecido por e-mail.

Ainda em relação à segunda semana, a equipe de Abordagem Social avistou o núcleo familiar de venezuelanos nos semáforos de diversas avenidas do município, neles todos, havia crianças em situação de mendicidade. Foram realizadas tentativas de vinculação com as pessoas, porém, quando a equipe se aproximava, os presentes evadiram dos espaços.



Logo, próximo ao final do mês, ocorreu uma reunião ampliada para discutir o caso do adolescente J.V, estavam presentes profissionais dos seguintes serviços: Abordagem Social, SCFV e CREAS II, sendo estes, os serviços que realizam atendimentos com o supracitado. O mesmo se encontra em vivência na rua, e tem vínculos fragilizados com a genitora. Diante todo o contexto familiar, ficou acordado que será articulado escola integral para o adolescente e trabalhar o fortalecimento de vínculos com a avó materna. Além disto, também foi realizado ações de divulgação do serviço, tanto para munícipes em locais públicos e estabelecimentos privados conforme autorização, junto ao material de divulgação: banner e informativo.

OUTUBRO – ABORDAGEM ADULTA

No mês de outubro, a equipe de Abordagem Social deu seguimento nas buscas ativas em todas as regiões do município de Franca, e também realizou atendimentos em que foram recebidos via WhatsApp ou por ligação, sobre pessoas que estão utilizando o espaço público para finalidades de pernoite, arrecadar dinheiro e demais fins. Importante mencionar que também há atendimentos em formato de demanda espontânea, quando esporadicamente as pessoas se deslocam até a sede da Abordagem solicitando suporte em suas demandas.

Logo no início do mês, a atendida M.A tinha uma acolhida no CRAS Sul, mas informou que não conseguiria ir ao agendamento por falta de locomoção. Diante ter sido um encaminhamento dos profissionais do SEAS anteriormente para o referido serviço, foi realizado o acompanhamento da mesma até o equipamento, o que a possibilitou de acessar o Centro de Referência de Assistência Social e iniciar a vinculação com o território qual faz parte, como também dar início ao acompanhamento psicossocial disposto pelo equipamento. Ainda em relação aos atendimentos percorridos durante a semana, é possível citar o caso de A.H, onde foi identificado que estava com a mobilidade reduzida em razão de uma ferida na perna. Diante da situação, a equipe avaliou que em um primeiro momento seria possível realizar o transporte, pois as feridas não comprometeriam sua autonomia no veículo, ou causaria algum tipo de risco pessoal. Logo, foi articulado o acompanhamento até atendimento médico no Pronto Socorro Álvaro Azzuz e, posteriormente, articulado pela equipe uma vaga no Abrigo Provisório para manter os cuidados e ser acompanhado pelo referente serviço.

Partindo para à segunda semana de outubro, foram realizados diversos atendimentos na Rodoviária de Franca, onde houve demandas relacionada ao acesso do benefício eventual de passagem social, como também encaminhamentos para demais equipamentos da rede socioassistencial e saúde. Exemplifica-se aqui, o caso do casal F.C e A.A, onde ambos estavam na cidade de Barretos-SP e vieram para o município de Franca, em busca de novas oportunidades no mercado de trabalho formal, logo, foram orientados sobre a respeito do Emprega Franca e também encaminhados para o serviço de Acolhimento Noturno para pernoite



e demais acessos da rede no suporte das demandas expostas. Além disto, houve casos onde pessoas buscam retorno ao contato familiar, evasão de situação de violência, busca de tratamentos em saúde.

Destaca-se também, que entre intervenções realizadas neste mês, a equipe efetivou o acompanhamento de alguns atendidos até a Delegacia Civil para emissão do boletim de ocorrência relacionado a perda de documentos, pois no momento do atendimento, muitos não estavam munidos deste item ou havia expirado a validade dos documentos em mãos, onde se torna um fator primordial para acessar diferentes serviços e benefícios do município.

Ainda o que se compete a essa semana, ao pesquisar a situação cadastral do CPF de uma pessoa atendida pelo serviço de Abordagem, estava constando o sobrenome de seu ex-cônjuge, e conseqüentemente, apresentou divergências nos demais documentos relacionados identificação pessoal. Diante disso, foi solicitado via e-mail para a Receita Federal a regularização de sua situação, sendo esta, atendida pelo órgão, onde brevemente repassaram as instruções necessárias para o serviço encaminhar os dados e imagens solicitadas de forma on-line.

Também houve atendimentos em conjunto a Karen (Assistente social do Centro Pop), a proposta foi destinada para pessoas que não acessam os serviços da rede socioassistencial, e/ou tem vínculo apenas com os colaboradores do Serviço Especializado em Abordagem Social. Neste sentido, visou a compreensão do não acesso, como também vinculá-los a outros serviços para aqueles que nunca tiveram contato, e retornar o contato com aqueles que por algum motivo findaram o acompanhamento socioassistencial. Ao que compete as demais ações, é válido pontuar o caso de S.D., onde é atendido na rede desde 02/07/2021, qual posteriormente iniciou trajetória de rua, qual os profissionais cogitam se relacionar à institucionalização da sua mãe e uso intensivo de álcool. Referente a isto, a equipe realizou diversos atendimentos com o objetivo de fomentar a importância dos cuidados em higiene pessoal, cuidado em saúde mental, como também adesão do serviço de acolhimento para demais demandas. Porém, após ao decorrer dos atendimentos e intervenções conjuntas ao Centro POP e Consultório na rua, foi possível a sensibilização para aderir o serviço de abrigo provisório e o atendido manter seus cuidados conforme exposto anteriormente. Desta forma, foi feita articulação com o Abrigo Provisório e conforme consentimento o atendido foi acompanhado para apresentação do serviço e vinculação com os profissionais no dia 03/10/2024.

Em um tempo próximo ao descrito, é importante destacar que, os profissionais da Abordagem Social participaram das reuniões intersetoriais nas diversas regiões do município de Franca, nas quais foram abordados os seguintes temas:

- Inter Centro: O tema abordado foi Saúde Mental. Em seguida, foi realizada a abordagem do tema a partir de uma dinâmica para reflexão sobre o que nos machuca e o que nos serve como curativos para essas dores. Posteriormente, foi realizada uma abordagem histórica sobre o conceito em Saúde Mental com ênfase na Reforma Psiquiátrica e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Detalhou-se a Rede de Saúde Mental no Município de Franca/SP



e serviços oferecidos. Os assuntos abordados e refletidos nesse Encontro Intersetorial auxiliarão no subsídio para discussão do tema Saúde Mental, o qual continuará sendo abordado pelos diferentes setores que participam desse encontro.

- Inter Oeste: Foi discutido sobre a Ação Comunitária, atividades e oficinas que serão realizadas no dia 09/11/2024, às 08:30, na escola Prof. Hélio Palermo.

- Inter Nordeste/Norte: Neste mês, foi realizada uma apresentação sobre o CAPS. Informando ser um serviço essencial na rede de atenção à saúde mental, voltado para o cuidado de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. Seu objetivo é promover a reabilitação e a inclusão social, oferecendo um tratamento humanizado e integral. Um dos pilares do CAPS é o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que visa desenvolver um plano de cuidados individualizado para cada usuário. Além do PTS, o CAPS também oferece Oficinas e Grupos Terapêuticos

- Inter Leste: O encontro teve como tema o assunto “Masculinidade”. Em primeiro momento foi passado um trecho do documentário “Silêncio dos homens” que retrata como a cultura do machismo também é prejudicial para os homens. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica para reflexão e discussão da temática.

Em acréscimo, pontua-se que não houve participação na reunião Intersetorial da região Sul, devido às demandas do serviço para atendimentos.

Logo terceira semana, foi realizada uma reunião entre a equipe de Abordagem Social e Karina (Coordenadora do Abrigo Provisório) com o intuito de orientação e esclarecimentos sobre os procedimentos para a concessão de passagens, já que, a partir de novembro, a equipe técnica da Abordagem poderia conceder o benefício como os demais serviços. Durante a reunião, Karina detalhou os principais aspectos para análise técnica, como também os critérios para concessão, as etapas a serem seguidas e os documentos necessários para que os usuários possam obter o auxílio para deslocamento. Ademais, foram ressaltadas que são apenas duas transportadoras conveniadas: São Bento e Guerino, e a limitação é de até 200 km para cada passagem, com a possibilidade de exceções, desde que haja uma justificativa plausível, cabendo a avaliação técnica para viagens que ultrapassem esse limite.

Ainda próximo a este período houve intensificação de ocorrências na região leste próximo o perímetro da Vila Pandolfo em uma mata. Neste sentido, foi feito o aumento de busca ativa na região para compreensão do fenômeno. Logo, foram identificadas algumas pessoas que utilizam o espaço, mas relatam pernoitar nas proximidades do local eventualmente. Ademais, a equipe identificou um conjunto de barracas instaladas na proximidade, mas o acesso é negado pelos próprios atendidos, devido o uso de substâncias recorrentes na localidade. Por fim, foi repassado para SEDAS, como também orientado nas ligações acionar a Guarda Municipal, pois além das situações descritas, trouxeram nos contatos com o serviço informações sobre roubo de energia, situações de violência e práticas sexuais explícitas.

Além desta localidade, também foi intensificado atendimento na Praça Sabino Loureiro localizada no centro da cidade, qual funciona também como terminal rodoviário.



Notou-se que houve aumento de pessoas em situação de rua no espaço, onde recorrentemente a equipe iniciou buscas sistematizadas para identificação das pessoas atendidas, como também do território. Entre as intervenções foram feitos encaminhamentos para abrigo provisório, cadastro único, entrega de cobertores devido ao período frio, orientações sobre o CAPS AD. Vale aqui ressaltar, que a equipe observou que poucas pessoas se mantêm no espaço e que há grande rotatividade, podendo ser associado ao espaço geográfico ocupado que viabiliza acesso a comércio e demais regiões da cidade. Todavia, os atendimentos foram realizados em grande parte no período diurno e com número adicional de colaboradores devido ao uso intensivo de substâncias ilícitas no local e situações de conflitos entre as pessoas atendidas.

Logo, próximo ao final do mês também ocorreu a reunião entre gestões do serviço de Abordagem Social, Centro POP, Acolhimento noturno, Abrigo provisório e SEDAS. Foi objetivado discutir as realidades de cada serviço, como também repensar os fluxos de atendimento. Sendo assim, foi acordado também a inclusão de atendimentos voltados a solicitação de certidão de nascimento, elaboração de currículo, solicitação e acompanhamento de BPC, findado o fluxo do benefício de passagem social também ao serviço de Abordagem, visto ser uma ação feita pelos demais serviços anteriormente.

Ainda neste intervalo de tempo também houve a participação dos colaboradores na reunião intersectorial de saúde voltada para população em situação de rua. A reunião ocorreu nas dependências do Centro POP, onde foi revisado as ações já efetivadas e construídas novas perspectivas para casos atendidos no decorrer do mês anterior. Igualmente, ocorreu a reunião de referenciamento do serviço junto a assistente social Karen Kelen, onde foi repassado o passo a passo das novas atividades que o serviço irá realizar, como também orientações técnicas dos casos atendidos durante o mês.

Por fim, é de referir que de todas as semanas foi dado seguimento aos atendimentos, ações de busca ativa e demais articulações recorrentes pelo serviço. Em adição, foi iniciado na última semana do mês os atendimentos na rodoviária, que recebe demandas recorrentes devido à volatilidade de pessoas no local, foi acordado plantões diários de atendimento técnico de segunda a sexta (11h30 às 12h30). Onde ao decorrer dos primeiros atendimentos, foi identificado diferentes realidades, como busca de oportunidades de trabalho, retorno familiar, insegurança de renda, busca de atendimentos em saúde, entre outras situações. Porém, entre elas nota algumas situações de maior complexidade, como o caso de P.R.P. que solicitou suporte da equipe para conserto da sua cadeira de rodas elétrica, como para concessão de passagem para diferentes locais. Desta forma, foi explicado ao mesmo sobre os serviços dispostos no horário de atendimento (Abrigo Provisório e Acolhimento Noturno), e orientado sobre o suporte que ADEFI¹³ poderia prestar durante os dias úteis, pois próximo às 20h, grande parte dos serviços estariam fechados. Ainda foi reiterado que por ser uma pessoa com deficiência motora, como também devido à eventualidade que estava enfrentando, poderia ser

¹³ Associação dos Deficientes Físicos de Franca



acolhido de forma prioritária para suporte aos cuidados de higiene, alimentação e proteção social. Seguindo isto, o atendido alterou a tonalidade de voz com a equipe informando que não iria para 'albergue', pois não gosta de pessoas que fumam devido sua crença religiosa como pessoa evangélica, como também não aceitaria tal condição, não apresentando nenhum documento de identificação para equipe, pois acusa da equipe poder realizar empréstimos em seu nome. Por fim, devido o contexto, foi informado que a equipe poderia auxiliá-lo dentro das disponibilidades ofertadas, mas como não seria de seu interesse se disponibilizaria para atendimento em outro momento. O mesmo informou que neste caso iria custear a passagem rodoviária por sua responsabilidade e seguiria o trajeto informado para equipe.

OUTUBRO – AEPETI

No início do mês, Abordagem Social recebeu relatos telefônicos informando sobre uma mulher com crianças, em situação de mendicidade, na região central do município de Franca. Após levantamento de informações, foi identificado que se trata de A.R.E. A situação foi prontamente repassada ao CREAS I, serviço de referência para o acompanhamento de famílias em situação de risco, sendo este o responsável pelo atendimento com a família supracitada. Válido mencionar, que o SEAS vem realizando atendimentos, em tentativa de vinculação aos serviços oferecidos, incluindo orientações sobre o trabalho infantil. Contudo, até o momento, os esforços não têm obtido êxito, uma vez que, a atendida demonstrou resistência em aceitar os atendimentos ofertados.

Ainda neste período, ocorreram as realizações de busca ativa nas diferentes regiões de Franca, articulação com demais serviços como também troca de casos atendidos às quintas (13h30 às 14h30) entre os colaboradores. Neste sentido, vale pontuar que dentro dos atendimentos realizados notou-se dificuldade da equipe na identificação das pessoas atendidas, pois houve casos de evasão conforme chegada do serviço, informações cedidas de forma incompletas ou alteradas, o que pode estar associado com a representação da criança frente ao serviço, como também possíveis orientações de pais ou responsáveis.

Vale aqui pontuar, que entre as ações efetivas, foi articulado atendimentos multiprofissionais ao atendido J.V., pois, conforme disposto pelo CREAS II no dia 08/11 a pessoa atendida junto a mais dois adolescentes se encontravam em vivência de rua, tanto devido a conflitos familiares, como para venda de doces. Desta forma, foi acordado que os serviços que possuíssem contato com os mesmos compreendessem o fenômeno e repasse aos demais equipamentos. Portanto, foi intensificado as buscas atividades pelo serviço, mas, não houve sucesso de localizá-lo. Ao que confere os demais serviços, foi executado ações pontuais pelo



SCFV¹⁴, visto ser o local que J.V. estava frequentando, o que pode posteriormente se estender para retorno ao contato familiar, como também adesão aos atendimentos na APAE¹⁵.

Além disto, no decorrer do mês foi prestado atendimento para pessoas venezuelanas, quais são referenciadas ao município de Ribeirão Preto–SP. Ao que compete ao cenário de atendimento, seguiram as mesmas que anteriormente, sendo entre o período da manhã, até aproximadamente às 13h, onde mulheres com crianças solicitam itens de alimentação e higiene. Neste sentido, foi realizado as orientações sobre a exposição na rua e ofertado os serviços para cuidados pessoais e com as crianças, mas não foi aceito pelo grupo informado o retorno para cidade de origem em breve.

Vale evidenciar, a identificação de uma criança praticando venda de doces em um mercado na região oeste, qual o serviço recebeu recorrentemente ligações e imagens da mesma após divulgação dos canais de contato na região. A atendida seria L.F.M.D.S., que repassou os dados da familiar, porém, aparentemente estava receosa e assutada com a presença da equipe no local. Sendo assim, os dados de identificação foram repassados ao CREAS que está realizando acompanhamento psicossocial e identificou que a necessidade de renda da família é voltada ao mantimento da casa e produtos de alimentação, qual após a separação dos responsáveis os irmãos da atendida ficaram conjuntos a mãe. Por fim, tal quadro firma a importância da continuidade de ações que visem a divulgação do serviço, pois funciona também como ferramenta de acesso e identificação dos casos.

Próximo ao fim do mês, foi mantido as ações já citadas anteriormente e entre isto, há casos em que a equipe não consegue ter acesso, tanto por evasão do espaço quanto a eventualidade da situação (Ex: Casos onde solicitam contribuição financeira ou com itens, mas se retira do local em seguida, ou por algum motivo específico estava em vivência de rua e logo se retirou do espaço.), o que muitas vezes pode dificultar na identificação e tipo de propostas de intervenção.

NOVEMBRO – ABORDAGEM ADULTA

Logo no início do mês de novembro, dia primeiro, a equipe de Abordagem Social deu andamento na concessão de passagens sociais, sendo este, um benefício eventual disponibilizado para as pessoas que não possui condições financeiras, seja para retornar à cidade

¹⁴ Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

¹⁵ Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais



de origem, em busca de melhores condições de trabalho, retorno familiar, entre outros objetivos. Com isso, é realizada uma avaliação técnica para a concessão da passagem. A equipe realiza plantão na Rodoviária de Franca diariamente, das 11h às 12h30, para realizar atendimentos. É válido pontuar que, os atendimentos não são necessariamente só para concessão de passagens, é realizada a escuta ativa das demandas e também, se necessário, encaminhados para os serviços da rede socioassistencial. Esse trabalho reforça o compromisso da equipe em promover o acolhimento, a escuta e o acesso a serviços essenciais para a população em situação de rua e/ou vivência na rua.

Sendo assim, vale citar o caso de I.A.P.C.S., que veio de outra cidade em busca de seu filho, que está desaparecido. Ela relatou que veio para Franca visando localizá-lo, mas, infelizmente, não obteve êxito. Após realizar buscas, a mesma informou que desejava viajar para São Sebastião do Paraíso–MG, pois acreditava que seu filho pudesse estar em um abrigo na cidade. Diante o exposto, a equipe contactou os serviços da rede socioassistencial para obter informações, e ao ser informada que o filho não estava em serviços de acolhimento do município, a genitora optou por acessar os serviços de Franca, sendo então, encaminhada para o Abrigo Provisório junto aos colaboradores da Abordagem Social, que repassaram o caso e escuta feita para equipe técnica do referido serviço.

Ainda na primeira semana de novembro, foi realizada a Ação Comunitária na região Oeste de Franca, com o tema “Em combate a todas as formas de violência”. O objetivo principal dessa ação foi sensibilizar a população sobre a importância do conhecimento e acesso aos serviços disponíveis no território, visando o enfrentamento da violência em suas diversas formas. Durante o evento, foram montados painéis informativos sobre os serviços da rede, além de apresentações que demonstraram as ofertas de apoio à comunidade. A programação também incluiu apresentações artísticas, promovendo integração e conscientização de maneira lúdica. Essa iniciativa buscou fortalecer o vínculo entre a comunidade e os serviços públicos.

Neste mês, durante os atendimentos, foi identificado a falta de documentação necessária para acesso de segunda via do RG, acolhimento nos serviços do município, como também acesso ao serviço de passagem em alguns casos, o que comprometeu o andamento de certos processos. Com isso, foram realizados agendamentos no Poupatempo para as pessoas naturais do estado de São Paulo. Já para aqueles que nasceram em outros estados, a obtenção da segunda via do RG exige a apresentação da Certidão de Nascimento. Dessa forma, a equipe técnica realizou buscas nos Cartórios das cidades informadas pelos atendidos com base no seu local de nascimento e solicitou, via ofício, a emissão das certidões necessárias para continuidade das ações necessárias.

Na segunda semana do mês, a equipe realizou atendimento com M.S, o atendido apresenta histórico de consumo excessivo de álcool, qual o uso intenso tem sido fator determinante para o desenvolvimento de complicações clínicas, incluindo convulsões. Dado que o supracitado não havia sido atendido no CAPS AD, a assistente social do SEAS, foi

responsável por realizar o acompanhamento e encaminhá-lo para o serviço. Durante o atendimento do equipamento, foi identificado que M.S. necessitava de um PTS¹⁶ intensivo, com foco no acompanhamento próximo e na implementação de estratégias que promovam a redução do consumo de álcool. Logo, o mesmo foi confeccionado com a presença e consentimento do mesmo, sendo emitido uma via para o serviço e outra para o atendido. Neste sentido, foi acordado o acompanhamento da pessoa atendida nas primeiras atividades nos três dias posteriores, mas em nenhum dos dias que foram realizado busca do mesmo, foi possível encontrá-lo no local e região acordada anteriormente.

Ainda sobre a segunda semana, a idosa M.I.D entrou em contato com a equipe de Abordagem Social, para relatar sobre as dificuldades em que está vivenciando. A solicitante é viúva e tem dois filhos: o mais velho, diagnosticado com esquizofrenia paranoide, e o caçula, que atualmente vive em situação de rua, conforme seu relato. Ainda acrescenta ter passado por uma cirurgia recentemente e estar com dois cateteres, em decorrência de infartos, onde menciona que para realizar a dieta prescrita utiliza cerca de 60% de sua renda, o que tem comprometido sua disposição financeira para demais gastos. Diante toda a situação, o núcleo familiar foi encaminhado para o CRAS, que atende a região em que residem, além de serem inclusos na listagem de distribuição de alimentos, qual é eventualmente cedido para o serviço mediante doações de ONG's e identidades religiosas.

Na terceira semana, em um dos atendimentos na Rodoviária, Sr. M.J que havia chegado da Bahia, contatou a Abordagem para auxiliá-lo a encontrar um local para pernoitar, informa ser trabalhador ambulante e carrega consigo diversas caixas para venda de especiarias. Sendo assim, foi articulado vaga no Abrigo Provisório, entretanto, ao chegar no equipamento, o supracitado não se identificou com o espaço e se recusou a ser revistado, o que é uma das normas obrigatórias do serviço. Haja visto o anterior, foi necessário 25ncon-lo e, posteriormente, 25nco-lo a um hotel, onde o Sr. M.J. afirmou que conseguiria se organizar devido à sua aposentadoria, mencionando que a hospedagem era uma alternativa que considerava mais viável.

Durante plantão de atendimento de pessoas migrantes e trecheiras, foi realizada uma escuta ativa com uma família de venezuelanos que buscavam orientação e apoio. Informaram ter rede de apoio no estado do Paraná, sendo este, o destino desejado, visando a busca de oportunidades de trabalho e cuidados com as filhas. Após dialogar sobre as possibilidades de deslocamento, a família decidiu que seu destino seria Uberlândia–MG, por fazer parte da rota. Com base na decisão, foi concedida passagem social para o núcleo familiar, com partida

¹⁶ Plano Terapêutico Singular

programada para a manhã seguinte. A medida visa garantir que a família possa seguir seu processo de reintegração com base na disposição e vias mais possíveis ao destino.

Ainda no decorrer do mês, ocorreu a participação dos colaboradores nas reuniões intersetoriais, conforme segue abaixo:

- A Inter Oeste deste mês teve como temática a “Saúde Mental”, e foi conduzida pelo Dr. Henrique, psiquiatra do CAPS Florescer e Dr. Rodrigo, psiquiatra do CAPS AD. Durante a apresentação, informaram que a saúde mental é o estado de equilíbrio emocional, psicológico e social que permite à pessoa lidar com as dificuldades da vida, manter relacionamentos saudáveis e tomar decisões construtivas. Ela impacta como pensamos, sentimos e agimos, sendo fundamental em todas as fases da vida.
- O encontro Intersetorial mensal da região Central, também foi discutido o tema de “Saúde mental”, focando na acessibilidade desse atendimento para toda a população. Foi enfatizada a importância da saúde mental e os efeitos negativos ocasionados pela dificuldade de acesso a esse direito fundamental. Foram trocadas informações sobre dinâmicas utilizadas, métodos para desmistificar o tabu em torno do tema, e estratégias para naturalizar a saúde mental no contexto da população atendida. Além disso, no final do encontro, os representantes da APAAF e da Flor da Vida detalharam os serviços oferecidos por suas respectivas instituições.
- Nesse mês, o Encontro Intersetorial da região Sul, abordou o tema Políticas Públicas para Pessoas Trans. Foi discutido sobre a falta de informações sobre os direitos das Pessoas Trans, as dificuldades enfrentadas durante o processo de transição, especialmente em relação à retificação de nome e o preconceito que vivenciou ao longo desse percurso. Posteriormente, os participantes da reunião foram divididos em grupos para colaborar e desenvolver ações mencionadas a essa temática.
- Já na Intersetorial da região Leste, o tema foi “Pessoa com deficiência”, inicialmente iniciou-se um debate sobre os medos presentes no cotidiano de várias pessoas em não saber se dirigir para tais grupos. Posteriormente, foi realizado um quiz dinâmico, onde todos juntos deveriam responder às perguntas relacionadas a direitos e desafios da pessoa com deficiência. Ademais, foi demonstrado pelo grupo o qual levou a discussão, os benefícios e legislações/diretrizes destinadas à PCD, como, por exemplo, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), ainda foi exposto os desafios encontrados pela sociedade em ter tais direitos garantidos, já que, para conseguir o BPC é necessário laudo e uma disponibilidade das famílias que nem sempre se faz possível por conta de outras questões cotidianas.
- O encontro Intersetorial das regiões Norte e Nordeste, foi apresentado pela equipe do CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social. O CREAS é uma unidade pública da Assistência Social, voltada para o atendimento especializado de famílias e indivíduos em situações de risco e vulnerabilidade social, em especial para

aqueles que sofrem violações de direitos, como violência doméstica, abuso, negligência, trabalho infantil, entre outras situações. Visa garantir a proteção e o acompanhamento necessário para superar ou minimizar esses problemas. Dentro do CREAS, é desenvolvido o PAEFI, serviço específico que atende famílias e indivíduos em situação de violação de direitos, oferecendo um acompanhamento mais aprofundado e especializado. Além disso, o CREAS também funciona como referenciamento para equipamentos da Assistência que prestam serviço para a prefeitura, estes serviços, são geralmente efetuados por OSCs (Organização da Sociedade Civil).

Ainda ao que compete o desenrolar do mês, também se articulou atendimentos junto ao CadÚnico, que produz a identificação e especificações socioeconômicas das famílias brasileiras de baixa renda. Também se torna a via para o planejamento de políticas públicas, pois também retrata outros de renda, especificações do domicílio, escolaridade, deficiência, entre outras que permitem também acesso a mais de vinte benefícios. Neste sentido, os agendamentos são realizados via e-mail para registro e controle de ambos os serviços. Como também, conforme a realidade de cada pessoa atendida, a equipe acorda o acompanhamento de modo a incentivar a autonomia da pessoa, como o acesso aos espaços e informações. Além de também auxiliar no acesso de demais documentos necessários para atualização dos cadastros (como, por exemplo: carteira de trabalho digital, certidão de nascimento, declaração de atendimento). Por conseguinte, sobre os casos que foram efetivados o atendimento no CadÚnico se notou que grande parte se caracterizou como unipessoal, entrando na fila de espera do município devido exceder o número disponibilizado para atendimento de pessoas dentro deste contexto.

Próximo ao período final do mês, é válido retomar as situações identificadas nos atendimentos na rodoviária de Franca-SP, qual em alguns momentos retrata retorno ao núcleo familiar, acesso aos serviços de saúde, pessoas egressas do sistema prisional realizando retorno a rede de apoio, pessoas migrantes, insegurança de renda para acesso à passagem e negligência familiar. Logo, referente ao último tópico, há ocorrência de demanda espontânea de L.C.S. original de Pirapora-MG, mas relata que devido conflitos com tráfico e familiar necessitou a mudança da localidade. Socializa também, vivência de rua como profissional do sexo e realiza acompanhamento psiquiátrico frente transtorno borderline, apresentando o laudo médico para equipe. Ao que se refere ao contato com a rede de apoio, foi feito via telefonema e WhatsApp, onde sua filha informou que não estava na cidade de Franca, e mesmo que estivesse não teria disponibilidade de acolher a mãe devido estar realizando tratamento psiquiátrico. Logo, seu ex genro informou que não se responsabilizaria pela atendida e não conseguiria prestar nenhum tipo de auxílio. Por fim, seu irmão apontou ter comunicado a filha sobre a ida até o presente município, que o mesmo a acompanhou a irmã até o ônibus, pois devido os conflitos citados se resultou ameaças diretas a pessoa atendida. Ainda ressaltou que caso optasse por retornar até a cidade estaria que estar ciente, mas não se responsabilizaria por totais cuidados com a atendida,



visto a mesma ser tutelada por sua filha. Por fim, devido o contexto, e fragilidade emocional da atendida no momento do atendimento, que grande parte chorava e solicitava para não ser abandonada pela equipe. Foi ofertado e articulado vaga para pernoite e uso do atendimento dia e acolhimento noturno, visto o desejo de alimentação, higienização e contato com os familiares para averiguação do manejo dentro da rede socioassistencial para L.C.S.

Além disto, o atendimento com pessoas com deficiência advindas de outros municípios, se torna dificultoso, pois eventualmente a equipe possui limitações de acessibilidade nos serviços da rede como também no transporte disponível, comunicação com a rede de apoio da pessoa atendida, como também a escassez de recursos de acessibilidade para uso dos serviços, comunicação com colaboradores e exercício da autonomia como os casos de pessoas com deficiência motora, visuais, intelectuais.

Logo, próximo ao final do mês, foi realizado um agendamento no Poupatempo para o atendido A.M, que se encontra sem documentos. A equipe comprometeu-se a acompanhar o processo de atendimento, para assegurar a efetividade da ação. Contudo, na data agendada, foi realizada uma busca ativa no intuito de localizá-lo, mas não houve sucesso em encontrá-lo. A equipe permanecerá atenta e continuará os esforços para localizar o atendido e realizar a intervenção conforme planejado.

Além dos atendimentos e ações realizadas durante o mês de novembro, é importante destacar que, semanalmente, a equipe de Abordagem Social se reúne para discussão de casos. Essas reuniões visam o alinhamento da equipe, proporcionando um espaço para a discussão dos casos atendidos e a definição de estratégias de ação para cada situação, considerando as especificidades de cada indivíduo ou família atendida. A equipe analisa coletivamente os avanços, os desafios e as necessidades dos casos em andamento, o que contribui para a elaboração de planos de ação mais eficazes.

NOVEMBRO – AEPETI

Ao que se confere o mês de novembro, a equipe seguiu as atividades ordinárias ao serviço de ações estratégicas do programa de erradicação do trabalho Infantil, como a disseminação de informações em relação a origens, possibilidades de enfrentamento e suporte aos casos de trabalho infantil a partir da divulgação do serviço em espaços públicos. Como também atendimento para identificação e devidos encaminhamentos para acesso à rede socioassistencial, sendo excetuado por buscas ativas e atendimento de ocorrências no município em diferentes dias e horários, correspondendo o horário de 08h às 20h (segunda a sexta) e 08h às 14h (Aos sábados).

Seguindo isto, na primeira semana do mês foi realizado a reunião de referenciamento que ocorreu nas dependências do CREAS II, entre os colaboradores Liandra (psicóloga), Eder (coordenador CREAS 2), Aguinaldo (psicólogo) e Lindsay (Coordenadora abordagem social).



Durante o encontro foram debatidos os casos atendidos e refletido os possíveis caminhos para atendimento e suporte de cada contexto. Entre eles foi debatido:

- J.V.S.B.: foi levantado as potencialidades de acionar o pai para suporte como rede, devido questões clínicas em saúde mental, foi articulado o acompanhamento na APAE duas vezes na semana, além disto nos atendimentos serão trabalhados o retorno escolar e a possibilidade de inserção no SAICA devidos conflitos familiares constantes.
- Pessoas venezuelanas: com vindas eventuais até o município, será mantido o suporte nos atendimentos conforme orientado anteriormente, e estimulado o acesso à rede socioassistencial.
- A. R. E.: conforme identificado anteriormente o caso da avó que executa de forma solo os cuidados com 4 netos, foi acionado o CREAS II para devidas articulações e atendimento pelo equipamento que contempla seu território. Logo, foi conferido que a mesma está inclusa na família de origem para auxiliar no enfrentamento da insegurança de renda. (Conferido extrato de pagamento do benefício, qual foi verificado o pagamento do referido mês.)

Para além dos casos discutidos, foi acordado a continuidade das ações de divulgação do serviço para aumento dos casos de identificação. Pois, devido observações dos profissionais, atendimentos e relatos das atividades, foi percebido o aumento do trabalho infantil em locais privados, o que dificulta acesso e conhecimento dos serviços sobre as situações. Além disto, foi acordado a confecção de material de conscientização e ações que podem ser tomadas ao verificar o desrespeito de um direito da criança ou adolescente. Como também pensado no calendário de ações para 2025. Vale pontuar ainda, que foi definido fluxos de casos que chegaram até o serviço sendo de praças, crianças/adolescentes desacompanhadas, sendo acordado:

- Casos de relato de violência física ou moral: notificação via CREAS no grupo da rede para repasse ao conselho tutelar e devidas ações. Visto que o serviço possui carácter socioassistencial para casos específicos em trabalho infantil.
- Casos de criança ou adolescentes desacompanhados: acionar CREAS para acionar o conselho e também registrar via grupo do AEPETI. Caso identificado no local, tentar identificar e comunicar rede de apoio para devidos repasses.

Próximo à segunda semana de novembro, foi realizado a ação de busca ativa de três adolescentes quais segundo relato estavam em situação de rua.

Ainda próximo a este período, foi realizada busca ativa do J.V.B, na região da vila São Sebastião e do Copacabana I e II, conforme relato do CREAS II, o adolescente está em eventuais vivências na rua, realizando vendas de balas. Porém, sem sucesso em localizá-lo.

Na terceira semana, a equipe recebeu relatos de que havia duas crianças em situação de trabalho infantil, vendendo balas no semáforo da avenida Chico Júlio, mas quando a equipe se aproximou, evadiram-se do espaço, impossibilitando o atendimento.

Foi recebida uma denúncia informando que uma criança estaria em situação de mendicância em frente a um estabelecimento comercial. A criança teria sido vista carregando compras de cliente até seus carros. A denúncia ocorreu fora do horário de funcionamento do serviço, sendo assim, o local foi colocado no itinerário para a equipe passar no espaço em outros momentos.

DEZEMBRO – ABORDAGEM ADULTA

Logo no início do mês, a equipe de Abordagem Social foi informada sobre a ação de limpeza, que ocorreria no terreno ao lado do Supermercado Santo Expedito, localizado na avenida Adhemar Pereira de Barros. O terreno em questão apresentava um significativo acúmulo de materiais recicláveis, os quais pertencem a E.S. A presença da equipe foi solicitada devido aos atendimentos realizados anteriormente no local. Chegando no local, estavam colaboradores da Guarda Civil Municipal e da Secretaria de Meio Ambiente. Foram realizadas tentativas de contato com o supracitado para oferta de serviços, porém, o mesmo estava agitado com a ação, e negou atendimento da equipe, se mostrando relutante e angustiado com a limpeza do terreno, o que indica que a remoção dos materiais pode afetar diretamente sua subsistência. Dada a negativa em aceitar atendimento no momento, a equipe de Abordagem Social tentará novo contato em outras oportunidades, buscando oferecer os serviços da rede socioassistencial.

Ainda o que se compete a primeira semana do mês, ocorreu nas dependências do Centro POP, a reunião Intersetorial Saúde, entre equipes da rede de atendimento para pessoas em situação de rua, com objetivo de repensar as ações e estratégias de atendimento.

Na data de 04/12/2024, os colaboradores da Abordagem Social participaram de maneira virtual do treinamento do GESUAS¹⁷. O intuito é apresentar o aplicativo do GESUAS e as duas abas novas que implementaram, sendo: visita domiciliar e abordagem social.

Próximo a este período, foi realizado atendimento para E.A.P., em conjunto ao colaborador Esmael do CAPS AD, sendo técnico de referência da atendida no serviço. Foi ofertado o retorno ao acompanhamento do CAPS, onde foi demonstrado interesse pela atendida. Porém, no decorrer do diálogo foi exposto dores na perna e dificuldade para locomoção, e salientado que já se perdurava por dias. Como também a equipe notou que atendida havia realizado as necessidades fisiológicas no banco que estava sentada e não havia se higienizado, permanecendo sentada por horas. Neste sentido, foi feito contato com o Consultório na Rua para levantamento do acompanhamento proposto e se repensar a presente intervenção, onde foi esclarecido que o inchaço e dores nas pernas é recorrente devido problemas de circulação. Desta forma, foi acordado entre a equipe a necessidade de cuidados médicos, acionando o SAMU

¹⁷ Prontuário sistema único de assistência social digital e online

(Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), e aguardado no local cerca de 1 hora 20 minutos pelos profissionais, mas devido demandas foi orientado que o serviço iria até o local e necessário a mesma aceitar o atendimento para prosseguir os procedimentos necessários para seu cuidado.

Ademais, ao que se refere ao caso mencionado, após alguns dias, a atendida aceitou atendimento médico e ficou no Pronto Socorro recebendo os cuidados necessários, após um período de três dias, recebeu alta médica.

Neste mês, os profissionais participaram das reuniões intersetoriais, conforme descrito abaixo:

- **Inter Leste:** A reunião foi um balanço da organização dos encontros realizados durante o ano de 2024. Algumas alterações serão feitas a partir de 2025, será levado temas com o intuito de analisarmos com casos hipotéticas, para que desta forma as pessoas consigam fazer uma análise do exposto para além da apresentação realizada pelos grupos. Esta mudança foi discutida analisando principalmente a efetividade da aplicação dos temas no cotidiano de cada serviço. Será elaborado um convite para redirecionamos para profissionais que gostaríamos que participassem dos próximos encontros que são essenciais e saem do padrão assistente social e psicológico. Mediante as concordâncias entre os presentes ficou combinado que será feito um calendário semestral com as datas e horários das próximas reuniões.
- **Inter Centro:** O objetivo da reunião era compartilhar as ações realizadas no mês de novembro, cujo tema foi Violência Institucional, avaliar o ano de 2024 e planejar as ações para o ano de 2025. No entanto, devido ao reduzido número de participantes, apenas se comentou brevemente sobre cada um dos tópicos. Ademais, o planejamento das ações para o ano seguinte foi adiado devido à ausência de alguns integrantes, discutindo-se apenas alguns possíveis temas.
- **Inter Sul:** O encontro teve como objetivo discutir e definir as ações para o mutirão de retificação de nome. Os responsáveis pela comunicação com a Diretoria de Ensino e a FDF informaram que já haviam feito o primeiro contato, mas foi solicitado um ofício formal para firmar as parcerias necessárias. Foi sugerido aguardar o apoio da Defensoria Pública, devido à importância dessa colaboração para o desenvolvimento do projeto, uma vez que será necessária a participação dos advogados. Além do mutirão, serão organizadas oficinas de conscientização contra a homofobia. Ficou acordado que será necessário definir os espaços para a realização das atividades e o conteúdo das mesmas. Foram propostas apresentações de dança e grafite.

No mês de dezembro, não ocorreram reuniões nas regiões Norte, Nordeste e Oeste.

Na terceira semana, deu-se continuidade na Formação do PPI – Política de Proteção Integral a Crianças e Adolescentes. Todos os colaboradores da Abordagem participaram. A formação se deu por meio de vídeo explicativo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e



as especificidades do Conselho Tutelar. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa, com apontamentos sobre os direitos da criança e do adolescente.

Na data de 20/12, A.M.B compareceu à sede da Abordagem solicitando apoio da equipe técnica para uma situação envolvendo a guarda compartilhada de sua sobrinha. Ela explicou que, em uma situação específica, enquanto a adolescente estava com os tios, não retornou mais para sua residência. A mesma mencionou que já está sendo acompanhada por um advogado e que ingressou com um pedido de Busca e Apreensão de Menores para tentar reaver a guarda da sobrinha. Foi esclarecido sobre o caráter do Seas, que possui o objetivo de promover orientações e encaminhamentos, mas que, por tratar-se de um caso relacionado a disputas de guarda e direitos familiares, a questão está sob jurisdição do Poder Judiciário, e não do âmbito da Assistência Social. Diante disso, a equipe técnica realizou contato com Leonildo, assistente social da Defensoria Pública, que orientou que o serviço está de recesso, mas que há um defensor de plantão, que poderá avaliar a urgência do caso. Caso seja considerado urgente, o defensor poderá tomar as providências necessárias. A atendida informou que iria fazer contato.

No mês de dezembro, a equipe deu continuidade nos plantões na Rodoviária, que acontece diariamente, das 11h às 12h30. Com atendimentos voltados para pessoas itinerantes que desejam retornar ao município de origem e/ou de se reorganizar em outros locais. Para além disto, deu sequência nas ações de redução de danos, realizando entregas de kit lanche (contendo suco e bolachas), água potável, roupas e cobertores.

No decorrer do mês, foi realizado agendamentos para atualização e inserção no Cadastro Único, esta solicitação é enviada por e-mail. Assim que a solicitação é respondida com as datas e horários, a equipe realiza busca ativa para informar os atendidos.

DEZEMBRO – AEPETI

Na primeira semana, foi realizada uma reunião online entre os colaboradores da Abordagem Social e do CREAS II, com intuito de organizar ações para adolescentes do SCFV do Copacabana, visto que, ocorrem situações de risco pessoal e social, como também situações de trabalho infantil. Sendo assim, ficou acordado que seria trabalhado essa temática, na perspectiva de orientá-los sobre as vagas disponíveis para Jovem Aprendiz no município de Franca, e na elaboração de currículos. Acontece que, ao verificar com Vitória, assistente social responsável pelo grupo, foi constatado que estão trabalhando esse tema, por esse motivo, ficou acordado que as ações no território ficarão para o próximo ano.

A equipe de Abordagem Social recebeu um Processo Digital solicitando o acompanhamento do adolescente J.M.G. Diante disso, foi realizada visita domiciliar para a genitora, porém, ela não forneceu informações adicionais que pudessem contribuir para a localização do mesmo. Além disso, a equipe vem realizando busca ativa diariamente, sem

sucesso em 33ncontra-lo. Com isso, o relatório foi baseado nas ações que a equipe de Abordagem Social vem realizando referente ao supracitado.

Ainda sobre o caso citado, na segunda semana do mês, durante busca ativa na região Leste, a equipe identificou o adolescente realizando a coleta de materiais recicláveis. Durante o atendimento, foi abordada a possibilidade de retorno ao SAICA e também as atividades do CAPS AD, porém, o mesmo se mostrou relutante, manifestando o desejo de retornar ao seu vínculo familiar. Ainda relatou que, durante a semana, planeja procurar a mãe. Sendo assim, a equipe de Abordagem seguirá acompanhando o caso.

Na segunda semana, a equipe recebeu relatos de uma criança que está frequentemente em situação de mendicância no Supermercado Irmãos Patrocínio, localizado no Jardim Paineiras. Informações de colaboradores do estabelecimento indicam que ele está presente no local diariamente, mas se ausenta logo após receber doações, permanecendo por cerca de 20 minutos no ambiente. Após coletar informações, identificamos ser Y.G.A. O núcleo familiar é acompanhado pelo CREAS II, com isso, o relato foi prontamente repassado ao referido serviço.

Realizado atendimento na rodoviária de Franca, onde as pessoas atendidas objetivam a ida até Florianópolis-SC, com a finalidade de buscar melhores condições de vida e retomar contato com o núcleo familiar da genitora. Dessa forma, foi verificada a documentação de todas as pessoas atendidas, como também o trajeto pleiteado. Logo, foi disponibilizada passagem até Ribeirão Preto-SP, sendo o destino mais próximo, onde irão ser abrigados por um familiar de N.S e posteriormente seguirão até Florianópolis. Vale aqui pontuar que o grupo familiar estava junto ao atendido L.M.S., desta forma foi feito contato com SAICA (Assistente Social – Luan Leonel) e com CREAS II (Rosalina Aparecida Bacagini Couto), sobre sua condição, pois conforme verificado o mesmo era acompanhado pelos referidos serviços, e havia histórico de vivência de rua e demandas em saúde mental. Neste sentido, foi verificado que após sua maioria foi proposto adesão à residência inclusiva, qual manifestou aderência, como também não há nenhuma tutela definida judicialmente. Por fim, foram concedidas as passagens. Vale pontuar que, o núcleo familiar já foi atendido pela equipe em situação de trabalho infantil.

Na terceira semana, durante o plantão no sábado, a equipe realizou atendimentos com dois adolescentes, ambos irmãos. Estavam vendendo balas, no semáforo da avenida Chico Júlio. Apesar de fornecerem alguns dados errados para a equipe, foi possível localizá-los no sistema e realizar o encaminhamento para o CREAS II.

Ainda no que se refere ao plantão, foi possível identificar mulheres na companhia de crianças, realizando a venda de panos de prato. Durante o atendimento, informaram residir em Ibiraci, e que as vendas são para complementar a renda. A equipe realizou as orientações quanto aos serviços da rede socioassistencial.

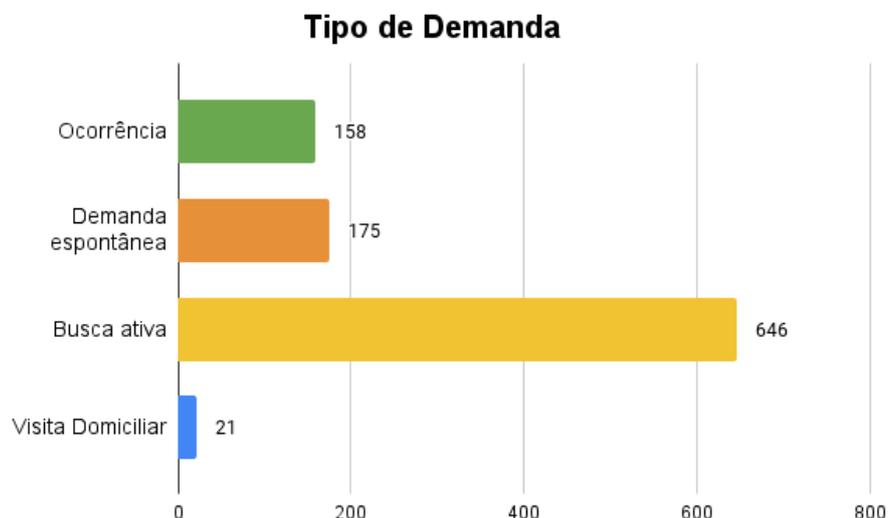
Para além dos atendimentos, é importante pontuar que, a equipe recebeu na última semana de dezembro, relatos via WhatsApp sobre dois homens com bebê em situação de mendicância, em frente a um estabelecimento comercial, localizado no Jardim Piratininga.

Mediante a informação, os colaboradores do serviço prontamente se deslocaram até o local, mas as pessoas já haviam evadido do espaço.

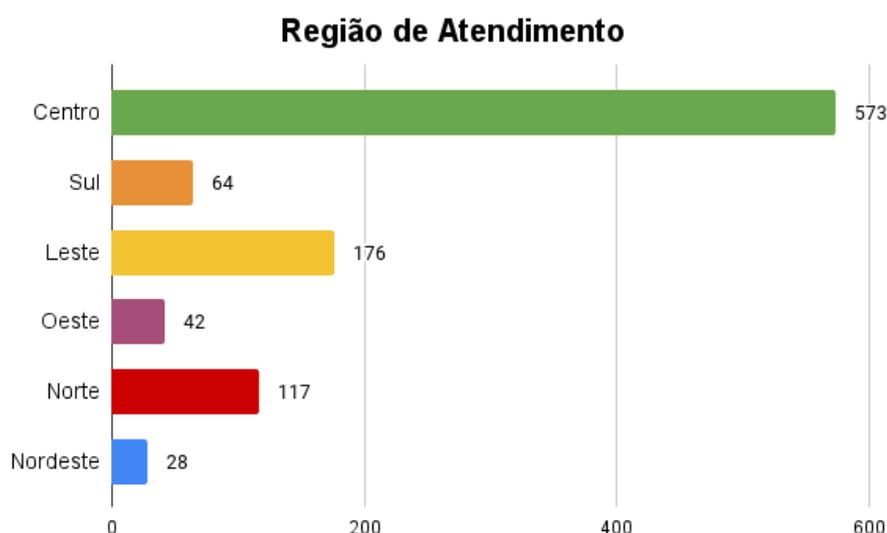
A seguir apresentamos dados quantitativos das abordagens, com base nos relatórios quantitativos enviados ao setor de vigilância socioassistencial mensalmente e formulários que utilizamos no serviço.

Quantidade de atendimentos				
Meses	Total de pessoas atendidas por mês	Total de atendimentos realizados no mês	Total de dias trabalhados no mês	Médias de atendimentos por dia
Julho	132	165	27	6,11
Agosto	147	184	27	6,81
Setembro	107	139	24	5,79
Outubro	137	168	27	6,22
Novembro	117	143	21	6,81
Dezembro	166	201	25	8,04
Total geral	806	1000	151	6,622516556

No período de julho a dezembro realizamos 1000 atendimentos, sendo atendidas 806 pessoas, trabalhamos 151 dias, sendo a média diária de atendimentos 6,62.

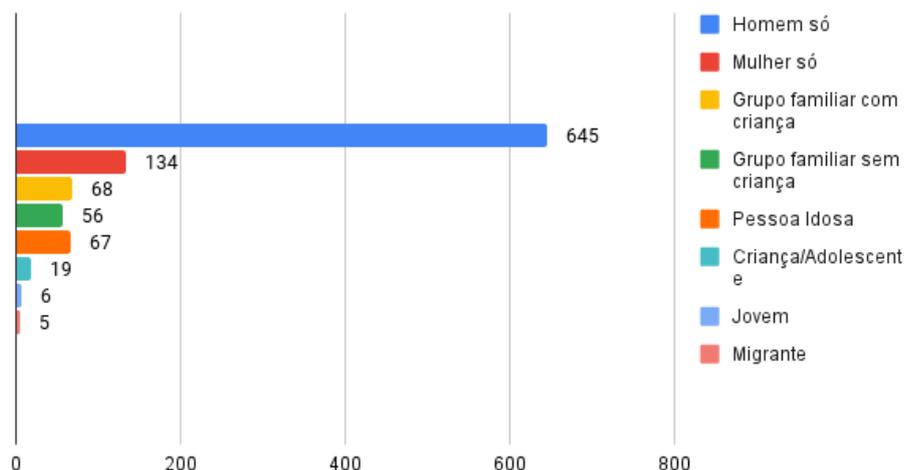


No que concerne ao tipo de demanda, 646 atendimentos foram realizados através de busca ativa da equipe nos territórios, 175 foram demandas espontâneas, que as pessoas procuraram a sede do serviço ou fizeram contato telefônicos e whatsapp, 158 foram ocorrências recebidas também por telefone e WhatsApp e 21 foram visitas domiciliares, principalmente relacionadas ao AEPETI.



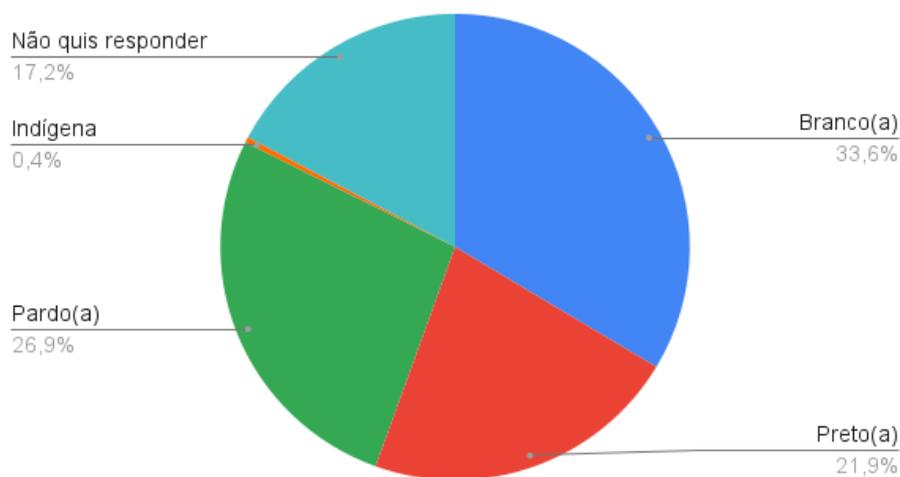
Os atendimentos foram realizados em sua maioria na região Central, sendo 573, depois na região Leste 176 atendimentos, 117 na região Norte, 64 na região Sul, 42 na região Oeste e 28 na região Nordeste.

Público



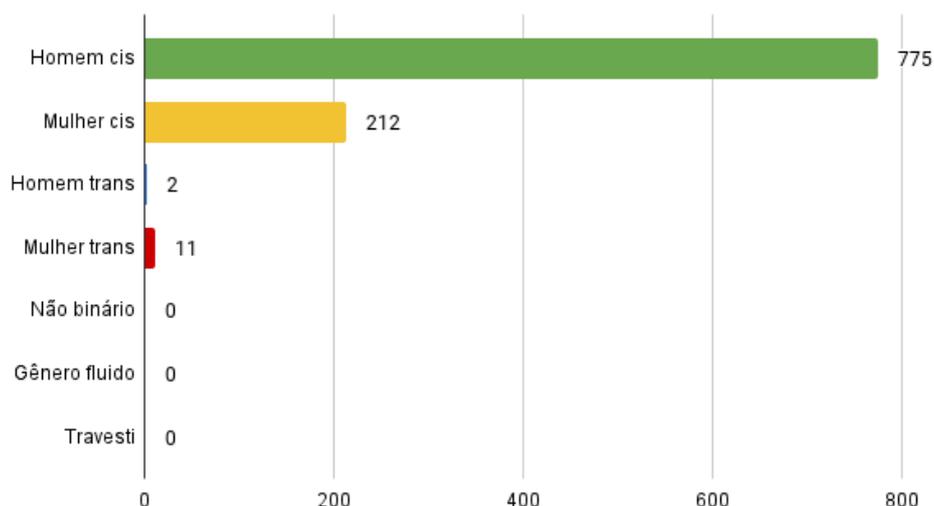
Em relação ao público atendido, observamos que 645 atendimentos foram com homens só, sendo a maior parte, seguido de 134 atendimentos com mulheres só.

Autodeclaração Étnico-Racial



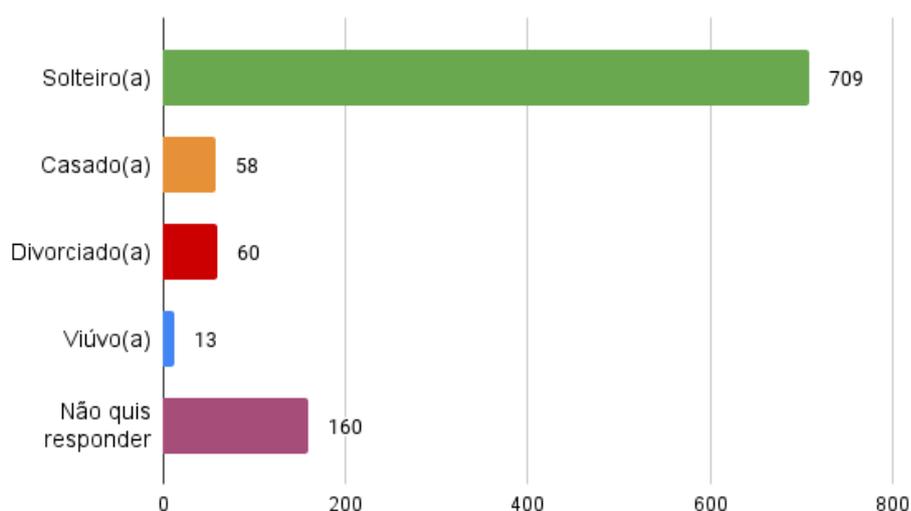
No que tange a autodeclaração étnico-racial, verifica-se que em 33,6% dos atendimentos, os atendidos declararam a cor branca, 26,9% como pardo e 21,9% preto.

Identidade de Gênero



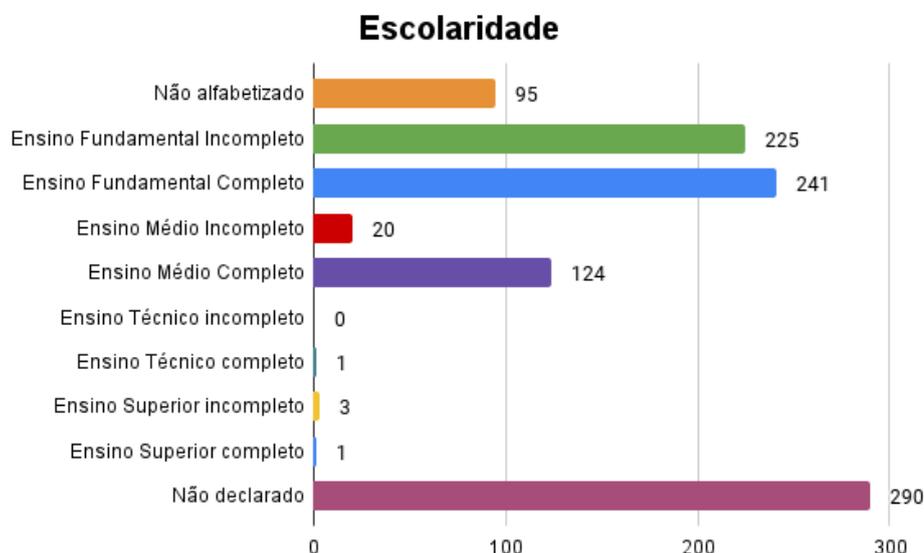
O gráfico acima apresenta dados em relação a identidade de gênero, em 775 atendimentos as pessoas se autodeclararam homem cis, 212 mulher cis, 11 atendimentos mulher trans e 2 atendimentos homem trans.

Estado Civil

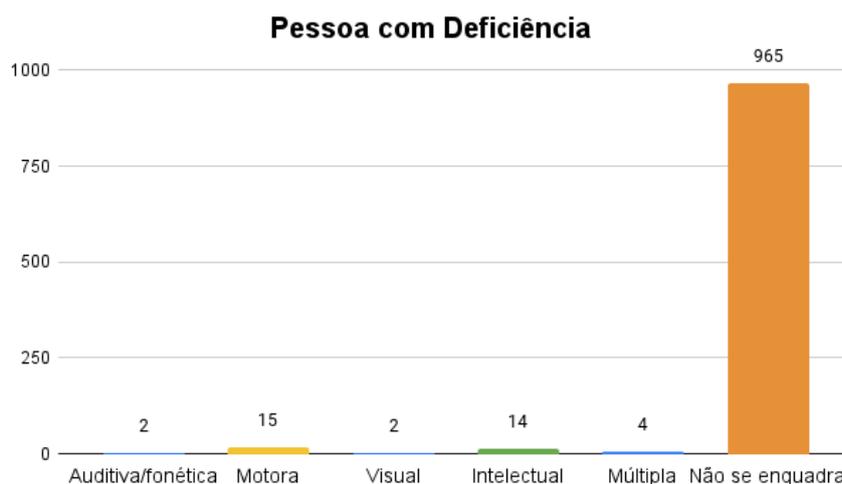


Em referência ao estado civil, observamos que 709 atendimentos foram realizados com solteiros, 58 com casados, 60 divorciados e 13 viúvos. Tivemos 160 atendimentos que não quiseram responder.

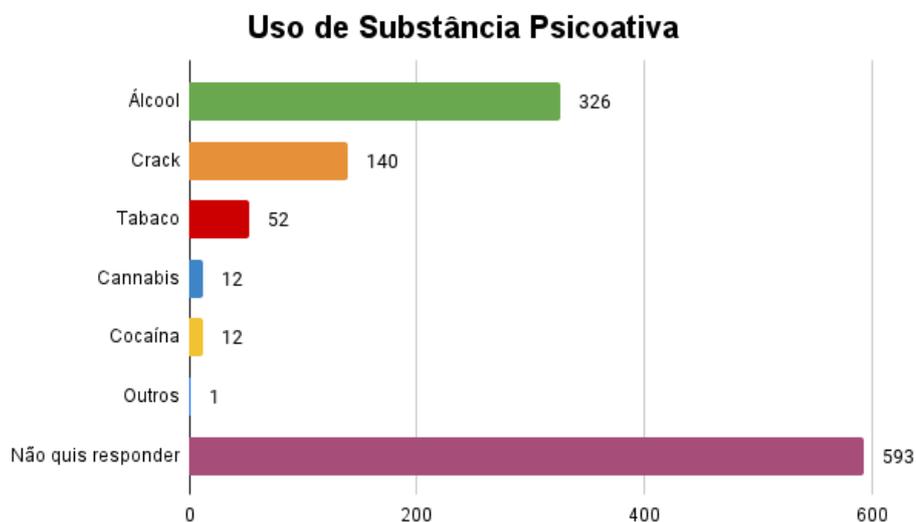




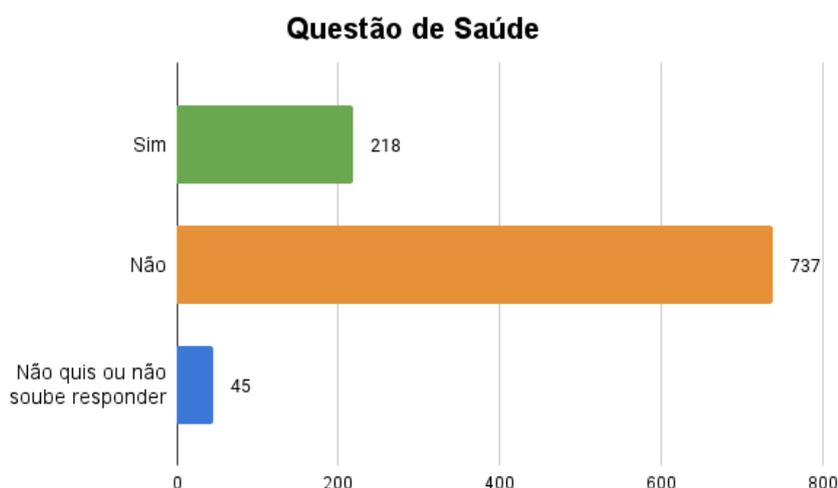
No gráfico acima, foi coletada a escolaridade nos atendimentos, 241 possuem ensino fundamental completo, 225 ensino fundamental incompleto, 124 ensino médio completo, 20 ensino médio incompleto, porém 290 não foi declarada a escolaridade no momento do atendimento e não constava no sistema GESUAS, sendo uma informação que vamos aprimorar no próximo semestre.



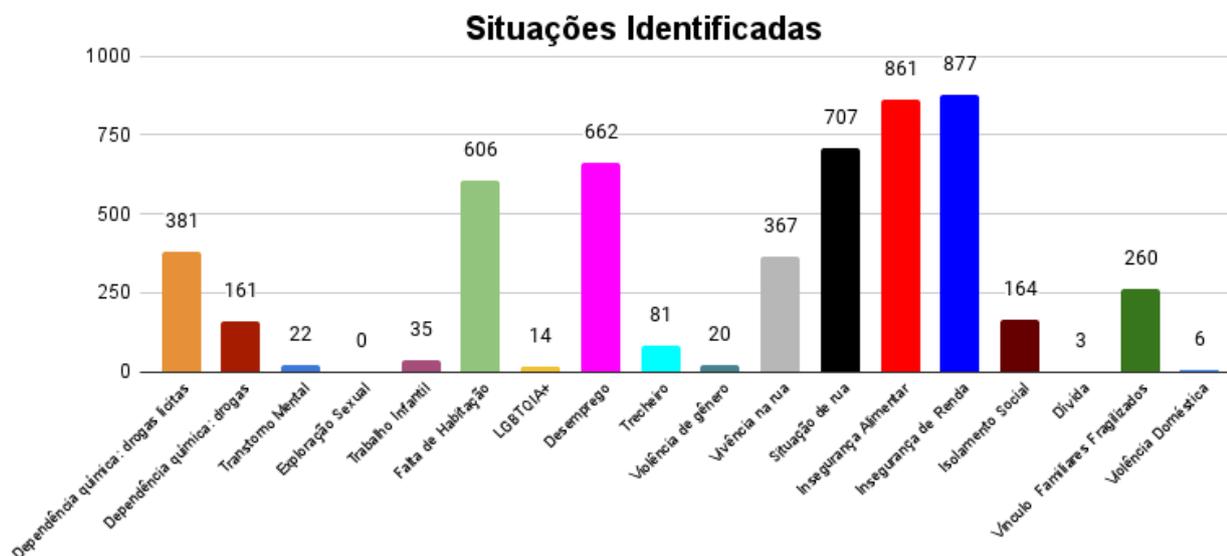
Nos atendimentos realizados no semestre, 965 não se enquadra em nenhum tipo de deficiência, 15 declararam deficiência motora, 14 intelectual, 4 múltipla, 2 visual e 2 auditiva/fonética.



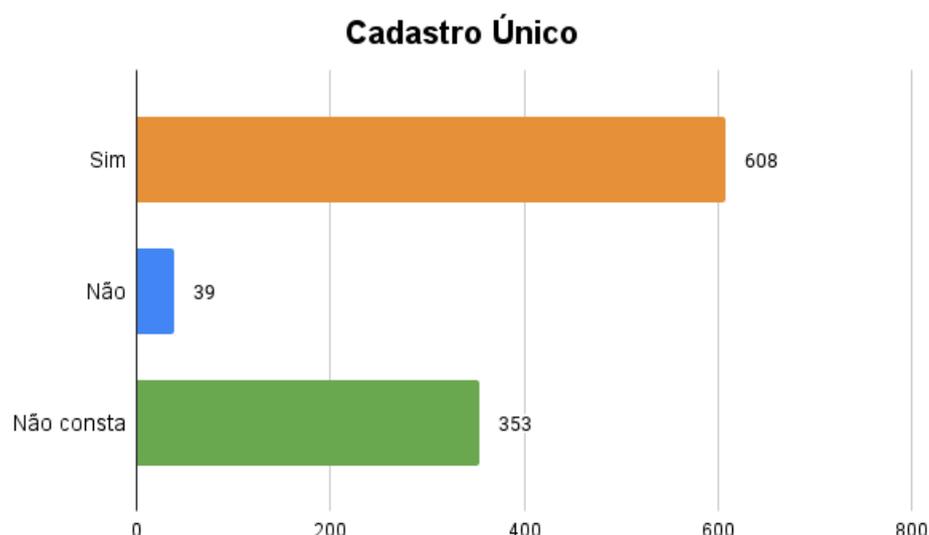
No tocante ao uso de substâncias psicoativas, verificamos que grande parte não respondeu essa questão, dos que responderam 326 elencaram o álcool, 140 crack, 52 tabaco, 12 cannabis e cocaína. É outro dado que vamos aprimorar no próximo semestre.



Quanto a questão de saúde, na maior parte dos atendimentos- 737, as pessoas não declararam problema de saúde e 218 declararam ter. Tivemos 45 que não quiseram responder ou não souberam responder.



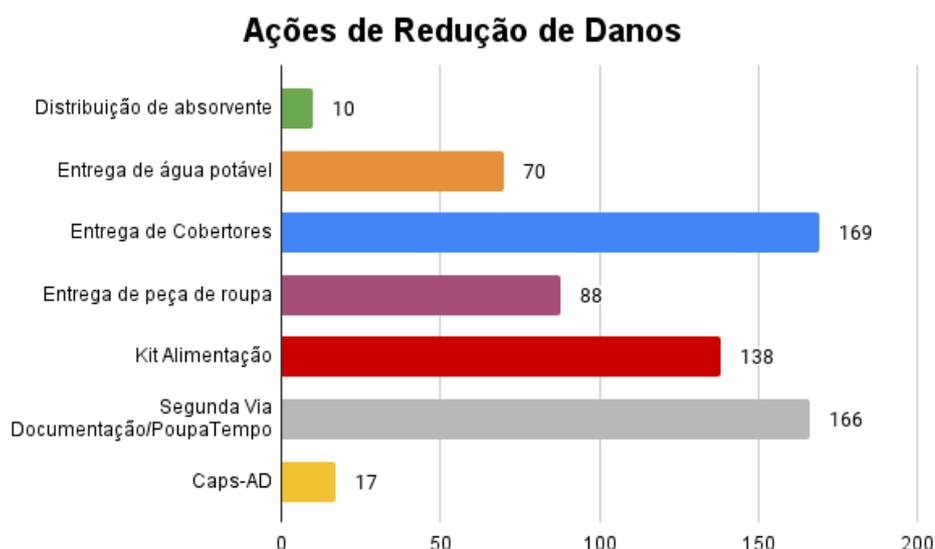
O gráfico acima é referente as situações identificadas nos atendimentos, que são diversas, lideram a insegurança de renda, insegurança alimentar, situação de rua, desemprego e falta de habitação.



Outro dado elencado nesse período foi acesso ao Cadastro Único, observamos que em 608 atendimentos as pessoas declaram ter, 39 não tem e em 353 atendimentos não constava essa informação, nem no sistema GESUAS. Dado a ser aprimorado no próximo semestre.



Relativamente aos encaminhamentos realizados, a maior parte dos atendimentos foram orientações socioassistenciais, em segundo lugar encaminhamento para o Abrigo Provisório, terceiro orientação sobre passagem rodoviária e quarto agendamento Cadastro Único.



Em relação as ações de redução de danos, verificamos que a maior parte foi entrega de cobertores, em segundo providência de segunda via de documentação no Poupa Tempo, terceiro entrega de kit alimentação e quarto entrega de peças de roupas que recebemos de doação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou detalhadamente as atividades em que a equipe de Abordagem Social realizou durante o semestre, apresentando os resultados das ações desenvolvidas e os desafios enfrentados no trabalho com a população em situação de rua e com crianças em situação de trabalho infantil, no período de julho a dezembro de 2024. Durante este momento, buscamos atuar de forma integrada e multidisciplinar, com foco na redução de danos e na efetivação dos direitos, para além disto, é válido pontuar que foram citados algumas das ações, mas, nem todos os atendimentos são contabilizados e citados, devido a diferentes cenários do dia a dia nas ruas, que podem dificultar ou obstruir as intervenções planejadas, como também a coleta de dados das pessoas atendidas.

Uma das questões mais desafiadoras é a falta de ações sazonais, apresentando a necessidade de ações específicas durante períodos de temperatura extrema, seja no frio ou calor. Como também, o eventual aumento neste período ou em outros de solicitações para pernoite, que resulta na superlotação de alguns serviços. Conseqüentemente gera aumento dos índices de demandas reprimidas, não sendo possível atender todos os solicitantes durante as abordagens.

Ademais, é válido pontuar que durante os atendimentos surgem demandas de necessidade instantânea, qual eventualmente são necessários efetuar encaminhamentos ou parcerias com demais serviços. Entre as situações vivenciadas houve casos de pessoas sangrando, convulsionando, em desconexão da realidade devido à questão psiquiátrica ou uso de substâncias psicoativas. Como também casos de pessoas com deficiência motora ou auditiva/fonética.

Já em relação aos aspectos positivos observados foram as trocas de casos entre os membros da equipe, que ocorre semanalmente. Essa prática tem sido essencial para promover a integração e o conhecimento aprofundado das demandas de cada pessoa atendida. A troca de informações e experiências permite que cada profissionais envolvidos nos atendimentos compreendam melhor as particularidades dos casos e identifique de forma mais eficaz as necessidades de cada indivíduo. Também relevante foi a realização de diversos agendamentos para a inclusão de famílias e indivíduos no Cadastro Único. Esse processo foi fundamental para garantir o acesso da população atendida a programas sociais essenciais, como o Bolsa Família, e Benefício de Prestação Continuada (BPC). Para além disto, também é válido pontuar o acesso à concessão do benefício de passagem, que pôde possibilitar maior acesso ao público, com diferentes finalidades.

Por fim, uma das ações que se destacou no semestre foi a distribuição de kits lanche (suco e bolachas), água potável e cobertores para a população em situação de rua. Esta medida,



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

teve um impacto positivo na aproximação da equipe com os atendidos, como também, para redução de danos devido às vulnerabilidades enfrentadas.



FOTOS ABORDAGEM SOCIAL E PETI





3.1 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PROGRAMA MORADIA PRIMEIRO.

Iniciamos esse relatório apresentando uma tabela resumo da quantidade de atendidos no programa nesse semestre (julho a dezembro), em seguida fazemos um resumo dos dados qualitativos em cada mês.

Tabela 1 – Quantidade de atendidos

Identidade de Gênero	Meses					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Masculino	85	83	83	83	81	80
Feminino	22	24	24	24	25	24
Transexual	2	3	3	3	2	1
Total de atendidos	110	110	110	110	108	105

JULHO

Iniciamos o mês de julho com um grupo de estudos com a equipe no dia 04, utilizando técnicas de arteterapia para relaxamento, controle e análise do estresse e emoções.

No início do mês, participamos da reunião mensal intersetorial da saúde, onde discutimos acerca de condições e enfermidades que necessitam de um cuidado e atenção mais apurado. Sendo assim, foram apresentados diversos casos, sendo eles: luto, uso abusivo de substância, esquizofrenia e labilidade emocional. Dessa forma, foram pensadas medidas de atuação frente a esses contextos.

Neste mês, a Equipe se deparou com uma situação atípica no Programa Moradia Primeiro, onde por meio de um pedido de desligamento um atendido foi suspenso do programa, visto que ele não estava conseguindo cumprir com os critérios do mesmo. Sendo assim, prosseguimos com o seu desligamento de forma consensual.

Durante o mês de julho, acompanhamos um caso de saúde, onde uma gestante assistida pelo Programa Moradia Primeiro consultou com um ginecologista de uma unidade básica de saúde com intuito de verificar sua condição associada a sua gestação. Dessa forma, o médico pontuou alguns pontos de atenção mediante a esta situação, frisando que ela precisava se atentar a seu peso, o consumo abusivo de alimentos ricos em sal e ao seu excesso de esforço físico. Ao



final, foi possível traçar o possível dia que seu parto acontecerá, sendo este, no dia vinte de novembro de dois mil de vinte e quatro.

Outra situação que ocorreu neste mês mobilizou o Programa Moradia Primeiro, Centro POP e a Secretaria de Ação Social do município de Franca, situação está, onde um atendido do Programa Moradia Primeiro foi desligado do mesmo após ter sido privado de sua liberdade devido uma denúncia. Após o usuário ser solto do sistema penitenciário, retornou para sua antiga moradia a contragosto da proprietária do local. Sendo assim, para lidarmos com essa situação, o auxiliamos a encontrar uma nova moradia e em todo seu processo de mudança.

Vale ressaltar que no mês de julho o Programa Moradia Primeiro juntamente com Centro POP solicitou o apoio e encaminhamento para o Núcleo Reconhecer, visto que um caso de situação de violência doméstica havia tido desdobramentos nocivos para seus constituintes. Dessa forma, foi possível ter o respaldo de outros serviços para auxiliar no contexto supracitado.

Outrossim, a Equipe do Programa Moradia Primeiro realizou a vistoria de alguns imóveis pertencentes a um proprietário, pois, foram realizadas algumas denúncias referentes as insalubridades dos locais. Sendo assim, verificamos a condição de cinco casas, onde nos atentamos a alguns pontos imprescindíveis para habitação, sendo eles: água, energia elétrica e estrutura estável. Em resumo, notificamos o proprietário sobre os pontos de reparo necessários nos lugares.

No dia 16 do mês vigente, realizamos o desligamento solicitado pelo atendido, R. A. S. R., sendo realizado acompanhamento e notificação ao mesmo sobre todo o processo. Realizamos ainda o acompanhamento do quadro gestacional da atendida, D. C. F. S., e encaminhamento ao Núcleo Reconhecer para H. C. A.

Em 19 de julho foi realizado o Sorteio do Programa Moradia Primeiro, estavam presentes os serviços do Centro Pop, Moradia Primeiro e atendidos dos serviços pop rua. Neste dia, houveram 8 desligamentos pelos motivos listados abaixo e novas inserções conforme as vagas disponíveis.

Tabela 2- Desligamentos Julho de 2024

Atividades	Quantidade
Uso indevido do benefício	1
Desentendimento com o proprietário	1
Não encontrou a casa no período estipulado (40 dias)	1
Não permanência no domicílio	2
Superação de vulnerabilidade	1
Usuário não encontrado	2



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

Total	8
--------------	----------

AGOSTO

Em agosto, iniciamos o mês com a ampliação das vagas prioritárias para gestantes e diversidade, sendo incluídas ao serviço 1 gestante e 1 mulher transsexual. Diante do novo quadro de demandas foi realizada a articulação em rede para acompanhamento das gestantes e puerpério, atividades como a oficina de gestantes realizadas no Centro Pop pela assistente social, Karen, com o tema “Planejamento de parto”.

Ainda neste período, após ocorrência, articulamos leito estabilizador com o CAPS para o beneficiário conforme solicitado pelo mesmo. Todavia, evadiu o serviço após 4 dias sem continuidade ao tratamento ofertado, porém, rompeu vínculos com fator de risco (parente) que intensificava seu uso de substâncias psicoativas. Como resultado, obtivemos a redução de danos em seu consumo, juntamente com a organização e inserção no mercado de trabalho.

No dia 14 de agosto efetuamos a atualização da lista de espera para realização do sorteio, considerado com condições de elegibilidade os casos com as seguintes características:

- Maior de 18 anos;
- Mais de 3 anos em situação de rua e no município de Franca;
- Estar em acompanhamento com a rede socioassistencial nos últimos 4 meses;
- Em casos de reinserção, somente após 1 ano do desligamento;

Na data de 20 de agosto nos reunimos juntamente com a técnica de referência, Karen, para alinhamento e discussão de caso, ocorrendo os desligamentos pelos motivos listados abaixo:

Tabela 3- Desligamentos agosto de 2024

Atividades	Quantidade
Falecimento	1
Reclusão	1
Não encontrou a casa no período estipulado (40 dias)	1
Não permanência no domicílio	1
Usuário não encontrado	2
Total	6





Articulamos com a Secretaria de Educação para inserção dos beneficiários nos programas EJA e AJA, realizando as orientações para inscrição e disponibilidade do serviço no território. Acompanhamos uma de nossas beneficiárias à Ótica Francana (conveniada com o Centro Pop) para confecção de seu óculos e entregue no dia 22 de agosto.

Em 23 de agosto foi realizado o Sorteio do Programa Moradia Primeiro, estavam presentes os serviços do Centro Pop, Moradia Primeiro, Abordagem Social e atendidos dos serviços Pop Rua. Neste dia, houveram 6 inserções conforme as vagas disponíveis.

SETEMBRO

No mês de setembro, realizamos contato com os novos inseridos no Programa Moradia Primeiro com o intuito de informá-los sobre a inserção dos mesmos no benefício, realizamos também buscas ativas e tentativas de visitas para realizarmos o fechamento de contrato, contudo, sem sucesso.

Articulamos também uma ação para encaminhar três beneficiários do Programa ao Centro Jurídico da Unesp, para uma possível avaliação das condicionalidades dos mesmos para o possível recebimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Outra articulação em rede realizada, foi com a Secretaria de Educação do município de Goierê/PR, para que fosse possível solicitar o histórico escolar de um beneficiário que deseja retomar seus estudos - o qual acredita que poderá ter uma oportunidade de emprego mais sólida.

Outra situação ocorrida neste mês, a companheira de um beneficiário optou por voltar a sua cidade natal após o rompimento de ambos, devido a diversos conflitos presenciados por vizinhos e informados à rede de assistência social. Sendo assim, em comum acordo, a mesma retornará a sua cidade e o beneficiário continuará no município de Franca/SP.

Nos deparamos também com mais uma situação no Programa, onde um dos proprietários solicitou que o beneficiário se retirasse da local o quando antes, visto que, o mesmo estava causando diversos conflitos com os demais moradores do imóvel, se tornando insustentável tamanha situação.

O referido em questão, foi orientado que teria o prazo de quinze dias corridos para encontrar uma nova residência, sugerimos uma possível articulação de vaga para o mesmo neste intervalo de tempo junto a equipe do Atendimento Dia – Acolhimento Noturno ou Abrigo Provisório, contudo, o supracitado verbaliza não se sentir confortável em nenhum dos equipamentos citados anteriormente. O informamos que seu caso será discutido em reunião mensal com a Central Reguladora de Vagas, podendo ocorrer seu desligamento do Programa, caso não se organize no prazo cedido.



Outrossim, foi articulado com a equipe técnica do Abrigo Provisório, para que um atendido do programa, possa ficar no equipamento pelo período de quinze dias, para que consiga mitigar o uso de substância, bem como, estabilizar seu quadro de saúde mental.

No dia 18 de setembro, houve uma reunião de alinhamento entre os técnicos das equipes dos serviços: Abrigo Provisório, Abordagem Social e Moradia Primeiro, junto as coordenadoras Karina e Lindsay. Havendo ainda, o acompanhamento da atendida, D. C. F. S. e seu recém-nascido - D. M., até a UBS Guanabara para sua primeira consulta com o pediatra.

Outra situação que ocorreu durante o mês de setembro, foi o acompanhamento de um atendido do programa, a Ótica Francana, para que fosse confeccionado um óculo dentro de seu quadro clínico. Após a finalização do produto, realizamos a entrega do mesmo em sua habitação.

No dia 20 de setembro foi realizado o sorteio do Programa Moradia Primeiro, onde se faziam presentes os serviços Centro Pop, Moradia Primeiro e alguns atendidos dos serviços POP-Rua. Havendo 3 desligamentos conforme os motivos listados abaixo e novas inserções mediante as vagas disponíveis. Ocorreu também a Reunião do Grupo de Gestantes, onde participaram os serviços Moradia Primeiro, Consultório na Rua, Centro de Atenção Psicossocial - AD III Renascer e Centro Pop.

Tabela 4- Desligamentos Setembro de 2024

Atividades	Quantidade
Não permanência no domicílio	3
Usuário não encontrado	0
Total	3

OUTUBRO

No início do mês de outubro, realizamos a atualização da lista de espera de possíveis inserções no Programa para o sorteio junto à equipe do Centro POP.

Houve também uma formação da PAMEN para toda equipe da Abordagem Social, AEPETI e Moradia Primeiro juntamente com a equipe do Centro de Formação, sendo conduzida pelas coordenadoras dos referidos serviços (Lindsay e Larissa), onde abordamos a construção do PPI – Plano de Proteção Integral à Infância e Adolescência, um documentário gravado pelo Padre Ovídio contando a história da Pastoral do Menor no município de Franca.

A equipe do Programa realizou também, algumas visitas com o intuito de fotografar cerca de nove beneficiários e seus lares, onde puderam nos relatar a importância que o Programa tem tido na reconstrução de suas histórias, um pouco de suas vivências, os marcos importantes

que ocorreram antes e após estarem no Programa. Permitindo que seja elaborado um informativo sobre o Moradia Primeiro, além disso, articulamos quatro beneficiários para gravar uma entrevista com a equipe de comunicação da Prefeitura. Sendo assim, a seguir alguns relatos de beneficiários acerca do Programa Moradia Primeiro, mostrando assim, sua perspectiva de forma idiossincrática e realçando o impacto de todos os desdobramentos que o mesmo teve em suas vivências dentro do âmbito integral. Segue abaixo os depoimentos:

“Então, se eu fosse resumir minha entrada no programa, eu diria que foi um verdadeiro resgate. Após a perda do meu filho, eu acabei me afundando no álcool e isso me levou a viver nas ruas. Demorei um tempo pra conseguir organizar minha cabeça, mas o programa me deu o tempo que eu precisava pra me reerguer e colocar minha vida de volta nos trilhos. Foi, de fato, um recomeço. Passei por vários lugares antes de chegar onde estou agora. Hoje, finalmente, me sinto bem na casa onde moro. Uma parte marcante da minha vida foi nos anos 90, quando eu estava envolvido na cena do rap da cidade. Até hoje, tenho contato com os amigos daquela época. Inclusive, até postei um vídeo de um grupo meu dessa época nas redes sociais. Pro futuro, estou pensando em dar uma cuidada na minha aparência e estou economizando um pouco pra ir ao dentista. Também tenho um trabalho, embora seja mais informal, e sigo batalhando pra melhorar a minha vida.” (O.D.O, 55 anos e 7 anos em situação de rua)

“Minha vida até chegar no Programa Moradia não foi fácil. Desde pequeno, eu e minha mãe passamos muita dificuldade por causa do meu pai, que tinha problemas com álcool, e isso gerava muitos conflitos em casa. Acabamos indo parar na rua eu e a minha companheira, porque não tínhamos apoio da família. Eu sempre digo que o álcool é a pior droga, porque destrói tudo ao redor. O Programa Moradia tem sido um grande apoio pra gente, dando a chance de ter uma vida mais estável e, quem sabe, realizar o sonho de ter nossa casa. Hoje, a gente trabalha, mas eu prefiro trabalhar ao ar livre do que em lugar fechado. O que a gente mais quer é não voltar mais pra rua, ter um futuro melhor e cuidar da nossa saúde mental. O atendimento tem sido muito bom, mas acho que poderia ter mais apoio psicológico e cursos de capacitação pra gente conseguir mais oportunidades de trabalho. Somos muito gratos pela chance de recomeçar e por tudo que o programa tem feito por nós.” (H.R, 48 anos e 6 anos em situação de rua)

“Minha vida foi bem complicada desde cedo. Depois que meu pai faleceu, a família desandou e eu, com 10 anos, acabei indo pras ruas. Fiquei invadindo casas e sempre acabava sendo levado de volta pela polícia. Com 12 anos, fui pro Paraná, mas lá também não consegui me entender com minha irmã. Sempre senti muita falta de uma figura familiar, alguém pra me dar apoio, e o senhor Pedro acabou sendo como um pai pra mim. Viajei pelo Brasil vendendo livros, conheci vários estados, mas sem ter um lugar fixo pra morar, muitas vezes passava fome e não conseguia tomar meus remédios. Quando entrei no Programa Moradia, as coisas começaram a melhorar. Hoje tenho mais segurança, consigo me alimentar e tomar meus remédios certinho. Minha mãe tinha esquizofrenia, e eu também fui diagnosticado com a mesma doença, mas meu pedido de BPC foi negado. Meu sonho agora é poder estudar, porque

quando era mais novo, precisei trabalhar pra me sustentar e não tive a chance de estudar.” (A.R.D.N, 31 anos e 5 anos em situação de rua)

“O Programa Moradia representa tudo pra mim, porque não posso mais morar na rua por causa dos meus problemas mentais e das crises convulsivas que tenho. Fiquei 5 anos na rua, durante os quais caía no chão várias vezes por causa das crises, e cheguei a sofrer muita violência: levei três facadas na cabeça, tentei suicídio, tomei uma pedrada no meio da testa em uma briga e até um bloco de tijolo foi quebrado na minha cabeça enquanto eu estava dormindo depois de beber. Não consegui aguentar o abrigo provisório, mas quando consegui entrar no Programa Moradia e vim pra pensão onde estou agora, me senti bem. A Rosa, que me acolheu, é como uma mãe pra mim, ela é tudo pra mim. Eu não uso drogas nem álcool, só fumo tabaco, e minha visão pro futuro é melhorar cada vez mais e, quem sabe, conseguir construir uma família.” (I.A.A, 28 anos e 5 anos em situação de rua)

“O Programa Moradia mudou minha vida. Ele me tirou da rua e me deu a chance de ajudar meus pais, que precisavam muito de mim. Tenho 43 anos e fiquei 3 anos e meio em situação de rua. Casei com 22, mas perdi minha esposa aos 32, quando ela sofreu um acidente voltando do trabalho. Tinha uma filha, mas depois do falecimento da minha esposa, perdemos o contato. Porém, com a entrada no Programa Moradia, conseguimos nos reconectar. O acidente foi a virada na minha vida. Antes do moradia, o que mais me marcava era dormir no relento, mas agora, o que me toca profundamente é ver a felicidade dos meus pais, saber que posso dar apoio a eles.” (F.V.O, 43 anos e 3 anos em situação de rua)

“O Programa Moradia me trouxe muito mais do que só segurança. É como se eu estivesse na minha própria casa. Quando chega o dia de pagar o aluguel, não fico mais me preocupando se vou ter o dinheiro ou não. Assim, consigo me organizar melhor para pagar a luz, a água e outras contas com o valor do Bolsa Família. Eu sempre falo que, por causa da minha saúde, só consigo fazer bicos e não tenho uma renda fixa. Foi por isso que acabei ficando sem lugar para morar. Foi aí que eu conheci os serviços da rede, como o Centro Pop. O assistente social, André, foi um apoio muito importante pra mim, especialmente quando eu não tinha onde ficar. Perdi minha mãe e um dos meus irmãos por problemas de saúde, e eu acredito que também estou passando por isso. Hoje, tenho dificuldade para enxergar e meus pés incham, o que me impede de conseguir um trabalho formal. Mas, com os bicos que faço, consigo agendar minhas consultas sem faltar. Agora, moro com meu filho mais novo, mas ainda ajudo financeiramente os outros dois. No futuro, quero cuidar melhor da minha saúde e continuar contando com o Programa, que me ajudou a me reconectar com meus filhos.” (M.R.N, 48 anos e 3 anos em situação de rua)

“O Programa Moradia significa tudo pra mim. Sem a equipe e o apoio do programa, eu não seria ninguém, não teria chances, não teria apoio nem oportunidades. Tenho 47 anos e passei 10 anos em situação de rua, com várias idas e vindas. O maior motivo de ter ido parar na

rua foram as drogas, que comecei a usar com a ajuda da minha mãe biológica, apesar de ter tudo o que precisava com meu pai adotivo. Perdi o contato com minhas filhas quando as deixei com minha mãe adotiva, porque tinha medo de faltar as coisas em casa por causa das drogas. O que mais marcou minha história foi conseguir sair das ruas com a ajuda do programa e do Centro POP, ter uma moradia, me reestruturar como ser humano e, principalmente, ter me reaproximado das minhas filhas e netos. Mas, infelizmente, a parte ruim foi perder meu companheiro Wesley, uma dor que eu ainda carrego.” (V.A.P, 47 anos e 10 anos em situação de rua)

“O Moradia me ajudou muito porque eu não tinha onde ficar. Fiquei 6 meses suspenso do Abrigo Provisório e, agora, consigo me alimentar e descansar melhor. Posso até assistir televisão o dia inteiro, o que é bem melhor do que nos outros lugares.” Tenho 29 anos e passei 4 anos morando na rua porque minha família não me aceita. Morei com a minha avó até os 24 anos, mas depois fui expulso de casa por causa de uma briga com o meu tio. Algo bem marcante pra mim foi que, antes de entrar no Moradia, eu tomava chuva quase todo dia e ficava doente mais fácil. Desde que entrei no programa, consegui retomar o contato com a minha família. Minha mãe, que mora em Itaú de Minas, tem me ajudado sempre que pode. Agora, estou tentando conseguir o BPC (Benefício de Prestação Continuada) por causa da esquizofrenia que eu tenho desde os 16 anos, e ela vai me acompanhar na perícia.” (T.F.F.T, 29 anos e 4 anos e situação de rua)

“O Moradia, pra mim, é ter dignidade, ter um lugar pra morar, pra dormir, e a chance de conseguir um bom emprego. Tenho 54 anos e fiquei 7 anos morando na rua, depois de me divorciar da minha esposa. A vida não foi fácil em São Paulo, onde fiquei por 4 anos. O que mais me marcou foi ver que muitas pessoas não valorizam a ajuda que recebem e também a situação das pessoas que estão na Cracolândia.” (S.M, 54 anos e 7 anos em situação de rua)

Ainda no mês de outubro, dia 16, realizamos nossa reunião de referenciamento com a técnica de referência, Karen, para alinhamento e discussão de possíveis casos para desligamento e/ou observação durante o próximo mês.

Já no dia 18 de outubro foi realizado o sorteio do Programa Moradia Primeiro, onde se faziam presentes os serviços Centro Pop, Moradia Primeiro e atendidos dos serviços POP-Rua. Ocorrendo o total de 06 desligamentos conforme os motivos listados abaixo, e novas inserções mediante tais vagas disponíveis, contando com uma vaga prioritária.

Tabela 5- Desligamentos Outubro de 2024

Atividades	Quantidade
Reclusão	1
Uso indevido do benefício	1
Usuário não encontrado	4
Total	6

NOVEMBRO

No início do mês de novembro, participamos da reunião intersetorial referente as situações de saúde mais emergentes que atinge a população em situação de rua que concernem o serviço de Abordagem Social e Programa Moradia Primeiro. Sendo assim, foram abordados casos acerca do luto, período gestacional, feridas inflamadas e tratamentos oncológicos. Bem como, elaboradas estratégias para tratar e lidar com tais contextos.

Outrossim, durante o mês, realizamos a solicitação do Benefício de Prestação Continuada, onde articulamos em conjunto ao Núcleo Reconhecer. Entretanto, houve entraves burocráticos que tardaram o pedimento. Contudo, o processo está em andadura por este momento.

Ainda neste período, realizamos a solicitação da Certidão de Nascimento e Certidão de Óbito acerca da genitora de um beneficiário com intuito de requerer a pensão por morte, benefício este concedido aos dependentes do segurado do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que vier a falecer, dessa forma, o recurso está em andamento.

No decorrer do mês, foi realizado atendimentos acerca de alguns comportamentos atrelados a inflexibilidade e a resistência a mudança. Dessa forma, foram abordados por meio de materiais gráficos os aspectos supracitados. Segue os mesmos em anexo:

SOU UMA PESSOA INFLEXÍVEL?

O sofrimento muitas vezes está associado à inflexibilidade psicológica. Esse conceito se refere a tendência das pessoas de se prenderem a pensamentos e comportamentos rígidos, evitando ou resistindo a mudanças. Marque, em uma escala de 1 a 6, quais pensamentos você mais se aproxima.

Tenho resistência em aceitar situações ou experiências que considero negativas ou indesejadas	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	Tenho tendência a aceitar situações e experiências, mesmo quando difíceis ou incertas.
Tento controlar as minhas emoções, pensamentos e comportamentos, principalmente os indesejáveis	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	Me sinto capaz de selecionar e ajustar minhas emoções, pensamentos e comportamentos de forma consciente, sem me prender a eles
Sou duro comigo mesmo e me julgo quando as coisas não saem como planejadas	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	Sou compreensivo comigo mesmo quando as coisas não saem como planejadas
Tem ideias fixas sobre mim, os outros e a realidade, e tenho dificuldades em considerar outras perspectivas	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	Me sinto capaz de questionar e considerar diferentes perspectivas e crenças
Tenho dificuldade de me conectar com os meus valores e com o que realmente importa para mim	<input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6	Sou capaz de questionar e considerar diferentes perspectivas e crenças



Durante esse mês, surgiram alguns casos acerca da saúde, que abrangeram o tratamento de uma doença infecciosa, tuberculose, e sobre uma hernia na região umbilical. Contudo, tais contextos do âmbito da saúde estão em tratamento, tendo em visto uma melhora de forma integral dos indivíduos.

Ao final do mês, a equipe do Programa Moradia Primeiro, auxiliou um beneficiário na obtenção de uma herança através do 1º Tabelião de Notas e Protestos de Franca-SP. Onde propiciou um reestabelecimento na saúde financeira do usuário citado.

Na conclusão desse período, outrossim, acompanhamos alguns casos gestacionais que estão inseridos no programa. Contudo, tais situações desperta pontos de atenção que afetam



diretamente a destituição de poder familiar e trazem visibilidade para as vulnerabilidades já destacadas.

Ainda nesse mês, participamos do evento Em Defesa Delas ministrado pelo Núcleo Reconhecer, tal ato foi realizado no Centro Universitário Municipal de Franca, o mesmo foi definido em duas partes, sendo a primeira a instrução sobre a Violência Doméstica no município de Franca em toda sua complexidade e formas de atuação. O segundo momento foi caracterizado na realização de oficinas, geridas nas unidades socioassistenciais, para usuárias dos mesmos, com intuito de ampliar a perspectiva sobre a temática.

Outro ponto a ser destacado, foi o desligamento de beneficiários do Programa Moradia Primeiro, visto que não foi cumprido com os critérios do mesmo, bem como, situações que resultam em reclusão que ocasiona o desligamento e desrespeito com a equipe.

Tabela 6- Desligamentos Novembro de 2024

Motivos	Quantidade
Reclusão	1
Desentendimento com o proprietário	1
Total	2

DEZEMBRO

Em dezembro, iniciamos as atividades realizando encaminhamentos e reuniões para discussão em rede de casos complexos para ampliação e efetividade dos atendimentos.

No início do mês vigente, a equipe do Programa Moradia Primeiro participou da reunião intersetorial sobre os casos de saúde que necessitam ou estão em tratamento pelos equipamentos de saúde. Sendo assim, foram abordados casos acerca de período gestacional, desorientação alopsíquica e autopsíquica, uso de substância e demandas de saúde mental. Contudo, foram discutidos e elaborados planos de ação para lidar com tais contextos, bem como, ofertar serviços mais assertivos em nos casos supracitados.

Ainda neste contexto, foi realizada discussão em rede entre os serviços Moradia Primeiro, Centro Pop e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos das Voluntárias de Franca sobre os casos atendidos em conjunto.

Nos dias 12 e 17 do mês vigente toda a equipe de Abordagem Social e Moradia Primeiro esteve em formação da Pastoral do Menor sobre o Programa de Proteção Integral para Crianças e Adolescentes, onde após o conteúdo disponível realizamos uma roda de conversa para troca de saberes e construção de pensamento.

Durante este período atuamos de forma intensiva na articulação com a Política de Saúde, viabilizando o acesso a consultas, medicações e fortalecimento da autonomia de nossos atendidos.



Outrossim, houve a cooperação entre o Programa Moradia Primeiro e o Consultório na Rua, visto que surgiram algumas demandas situacionais referente a casos gestacionais, tais contextos se definem como o acompanhamento deste momento para verificarmos os aspectos emocionais e psicológicos das beneficiárias dentro do mesmo.

Outra situação a ser destacada, é referente aos empasses enfrentados ao acesso à alimentação, devido alguns beneficiários carecerem de utensílios de cozinha, bem como, eletrodomésticos para a preparação dos alimentos. Sendo assim, realizamos a concórdia entre os serviços que compõe a assistência que disponibilizam tais alimentos e refeições.

Um aspecto importante a ser evidenciado, é o aumento na autonomia dos atendidos que constituem o Programa Moradia Primeiro. Esta mobilização se deu pelas necessidades que os beneficiários demonstraram, assim como, uma maior compreensão da rede socioassistencial e de suas incumbências, onde são definidas e esclarecidas as limitações do Programa e quais as formas que podemos auxiliá-los em suas diversas demandas.

Vale ressaltar, que houve desafios acerca de conflitos ocasionados entre beneficiário e proprietário que resultaram na saída dos atendidos dos lugares nos quais residiam, sendo assim, realizamos articulação entre serviços como Atendimento Dia, Acolhimento Noturno e Abrigo Provisório, para que tais serviços possam apoiar de forma transitiva a acessibilidade de alguns atendidos até que encontrem uma nova morada.

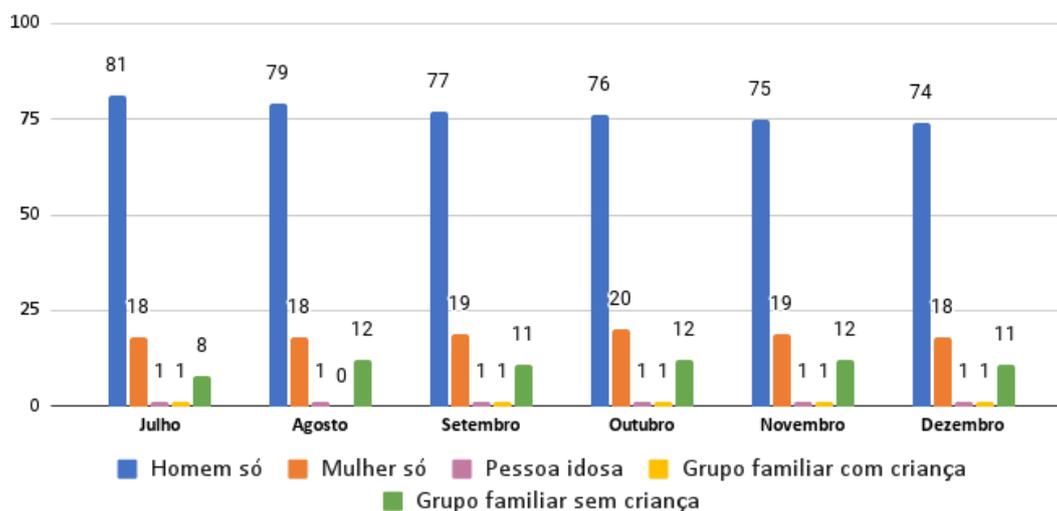
Outro ponto a ser destacado, foi o desligamento de beneficiários do Programa Moradia Primeiro, visto que não foi encontrado a casa no tempo fornecido, bem como, a não utilização da residência.

Tabela 7- Desligamentos Dezembro de 2024

Motivos	Quantidade
Não encontrou a casa no período estipulado (40 dias)	2
Não permanência no domicílio	1
Total	3

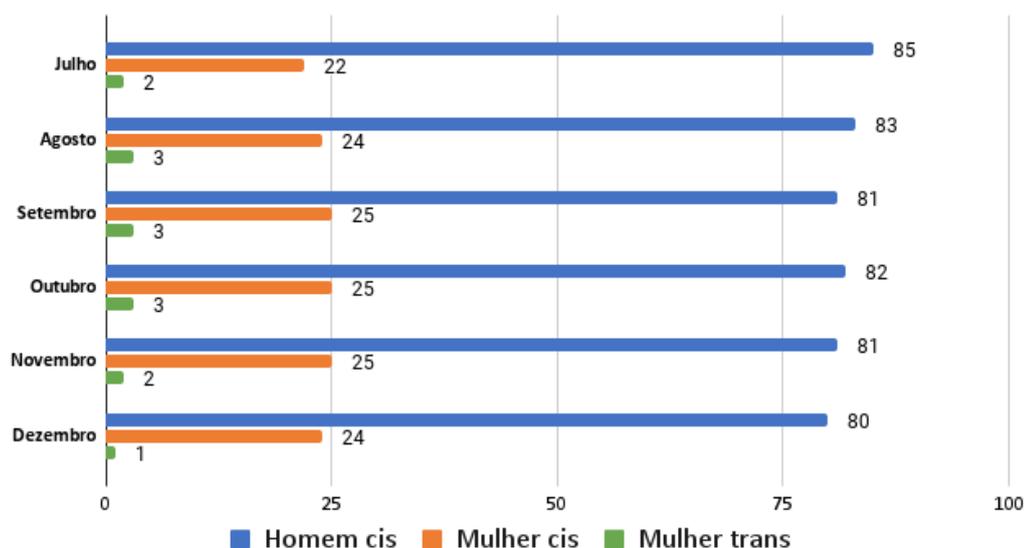
A seguir apresentamos dados quantitativos do programa Moradia Primeiro, elencados com base nos relatórios quantitativos enviados ao setor de vigilância socioassistencial mensalmente.

Público



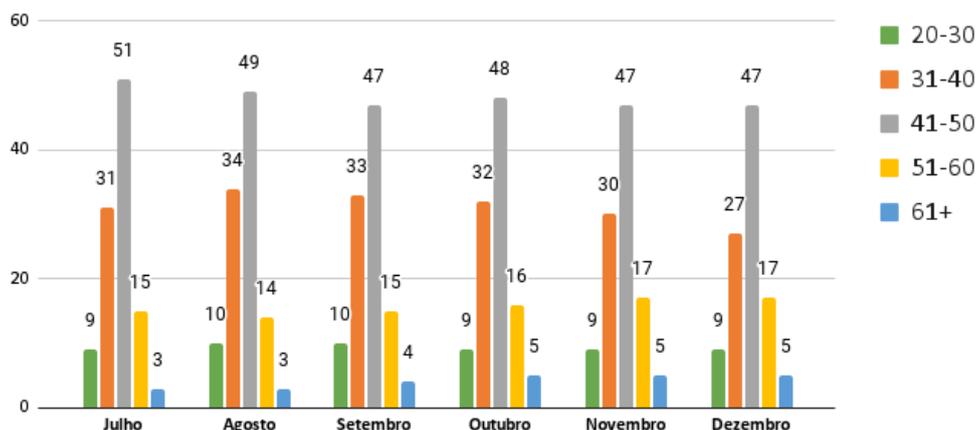
O público atendido nesse semestre continua sendo a maioria homem só, seguido de mulher só, uma novidade é que nesse semestre tivemos caso de grupo familiar com criança.

Gênero



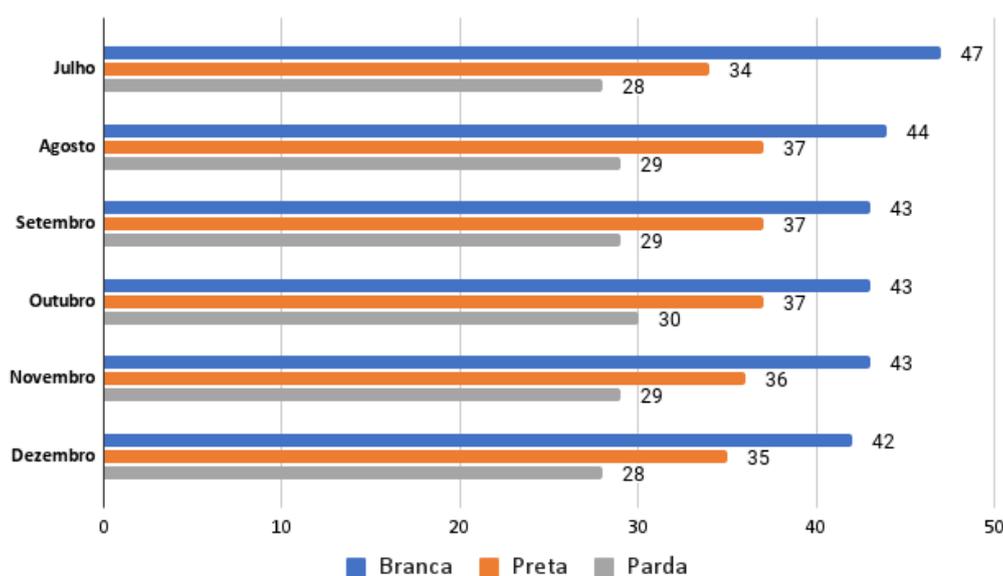
Em relação ao gênero observamos que a maioria são homens cis, seguido de mulher cis, nesse semestre tivemos três casos de mulheres transsexuais e nenhum homem trans.

Faixa Etária



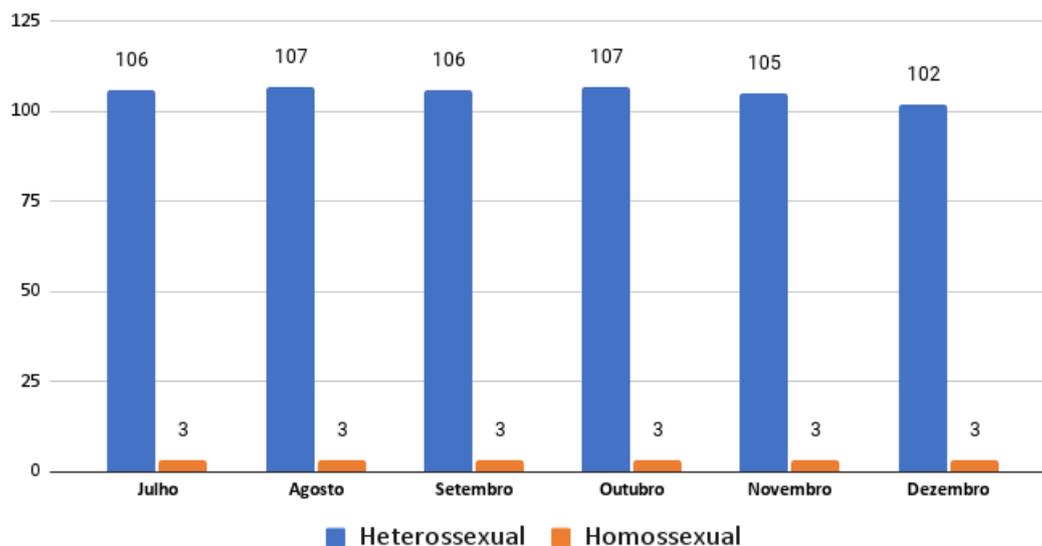
No que tange a faixa etária, a maior parte atendida nesse semestre está entre quarenta e um e cinquenta anos, seguido de trinta e um a quarenta anos, a menor quantidade são idosos.

Autodeclaração Étnico-racial



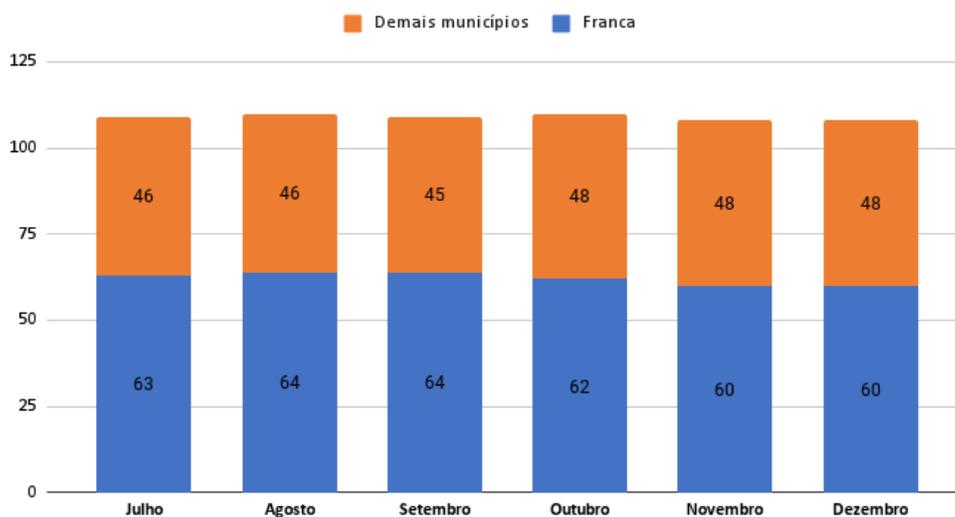
No gráfico de autodeclaração étnico-racial observamos que a maior parte são brancos, em segundo preta e em terceiro parda.

Orientação Sexual



Quanto a orientação sexual, dos cento e dez atendidos no programa a maioria se autodeclarou heterossexual, sendo que três atendidos se autodeclararam homossexual.

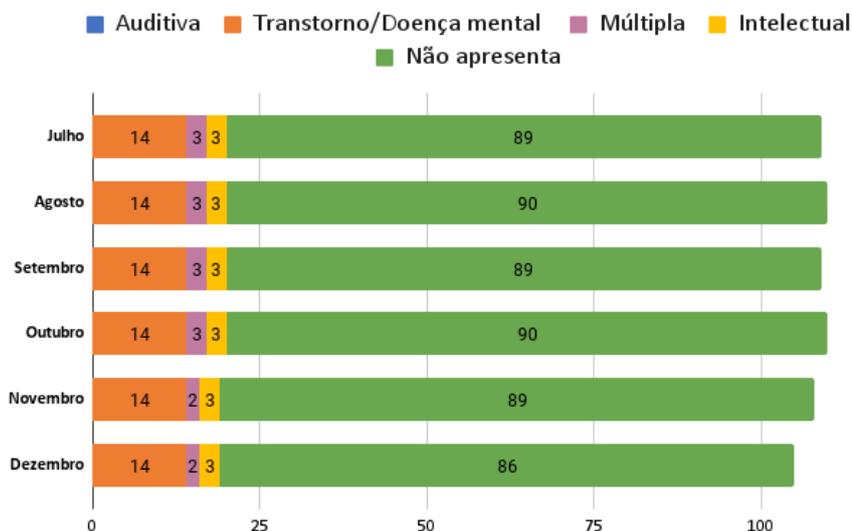
Naturalidade



No que concerne a naturalidade, observamos que sessenta atendidos são do município de Franca e quarenta e oito atendidos (dezembro) são de outros municípios.

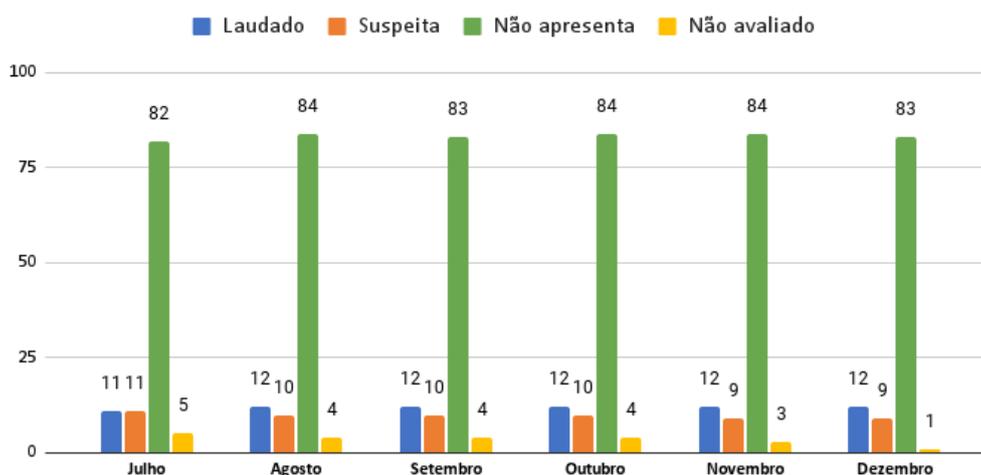


PCD



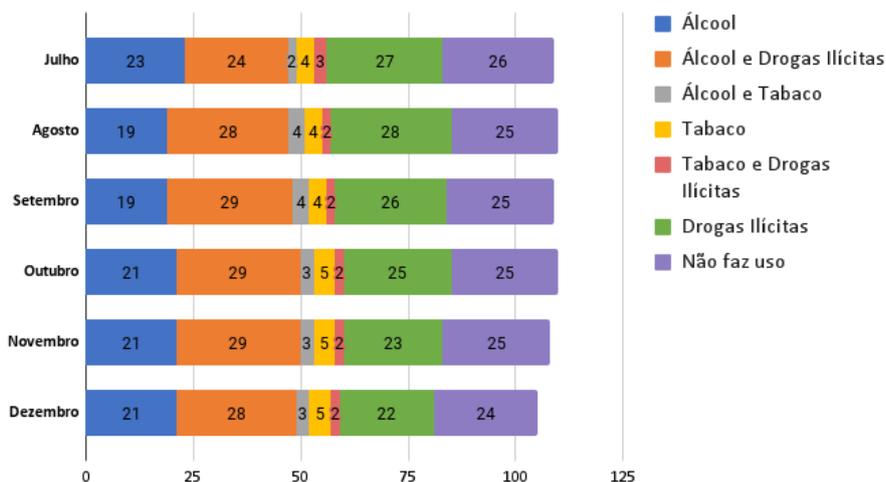
No gráfico pessoa com deficiência, observamos que a maioria não apresenta, os que declaram ter a maior parte tem transtorno ou doença mental, seguido de três atendidos com deficiência intelectual e por fim, múltipla.

Diagnóstico de Saúde Mental



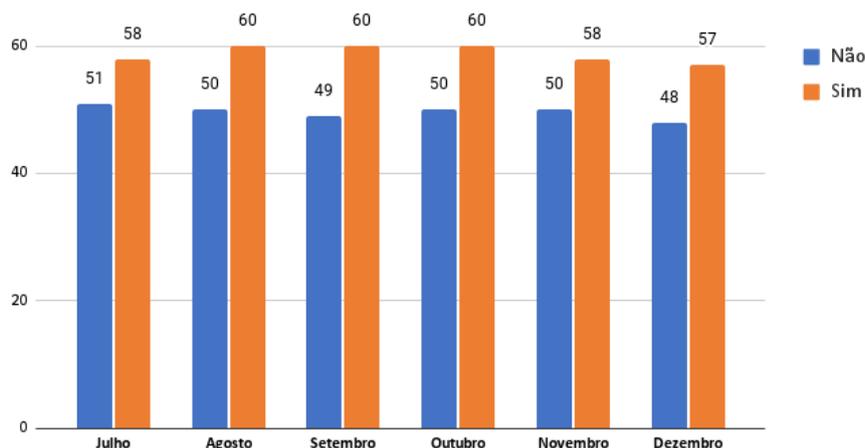
Em referência ao diagnóstico de saúde mental, observamos que a maioria não apresenta, atualmente doze atendidos apresentam laudos. Esse gráfico mostra a dificuldade da população em situação de rua acessar os serviços de saúde mental.

Uso de Substâncias Psicoativas



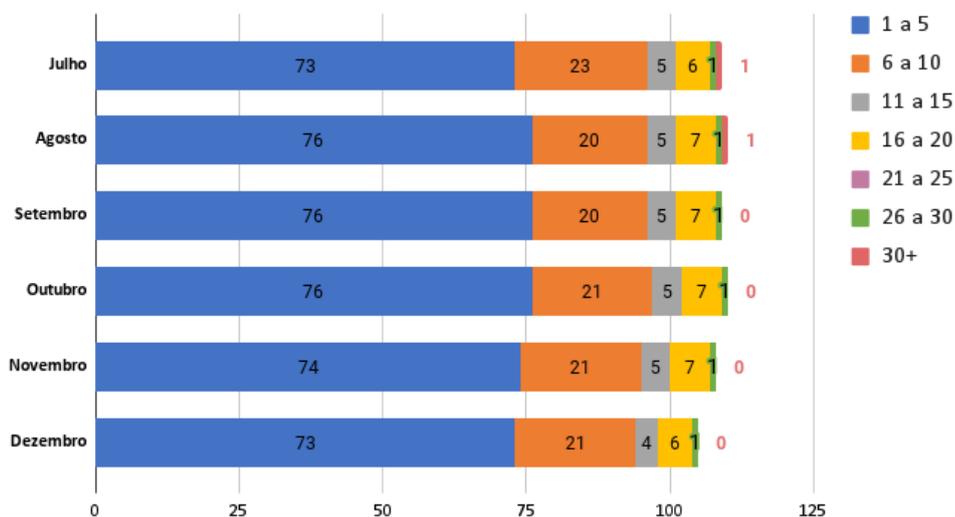
No que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas, observamos que atualmente a maior parte declara que faz uso de álcool e drogas ilícitas. Um dado interessante é que vinte e quatro atendidos declaram que não fazem uso de nenhuma substância atualmente (mês de dezembro).

Vínculo Familiar



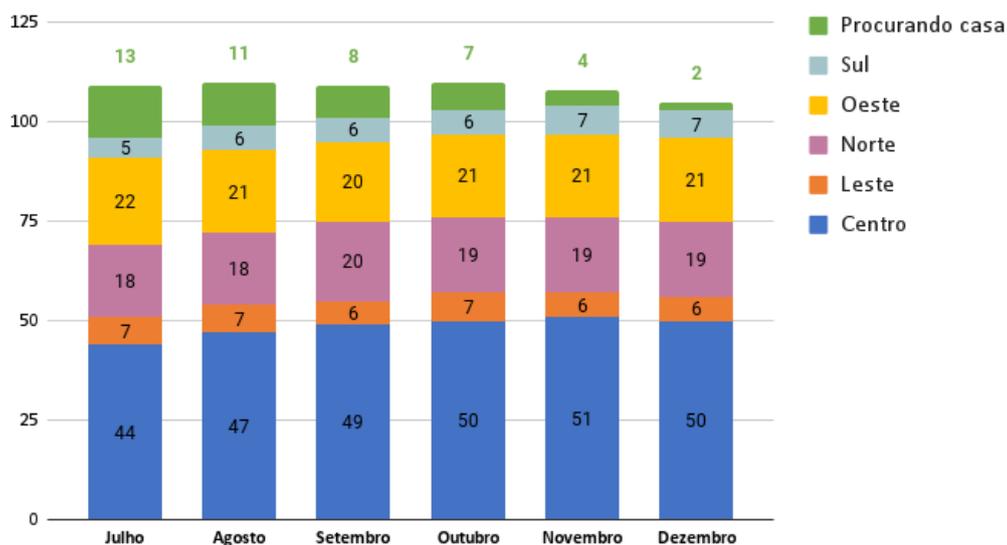
Quanto ao vínculo familiar, nota-se que a maior parte mantém vínculo com a família, em muitos depoimentos os atendidos relatam que retomaram o vínculo após a inserção no programa.

Tempo em Situação de Rua

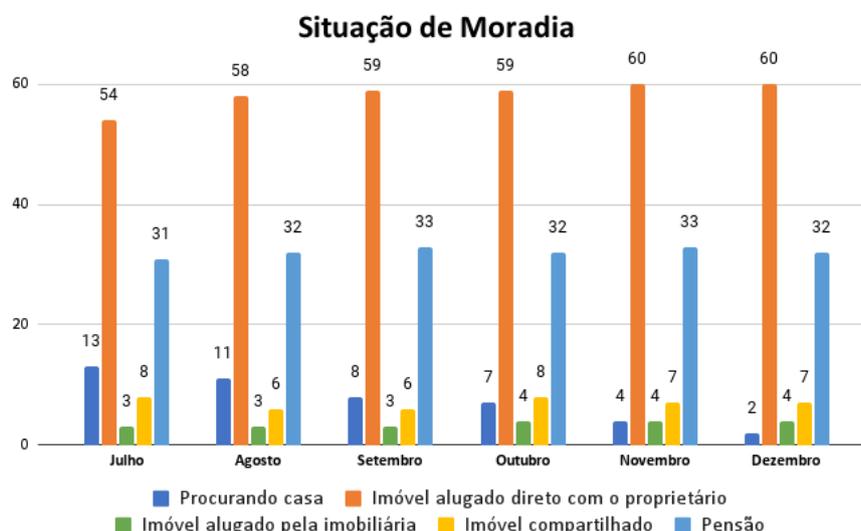


No que tange ao tempo de situação de rua, verifica-se que a maior parte está entre um a cinco anos, seguido de seis a dez anos.

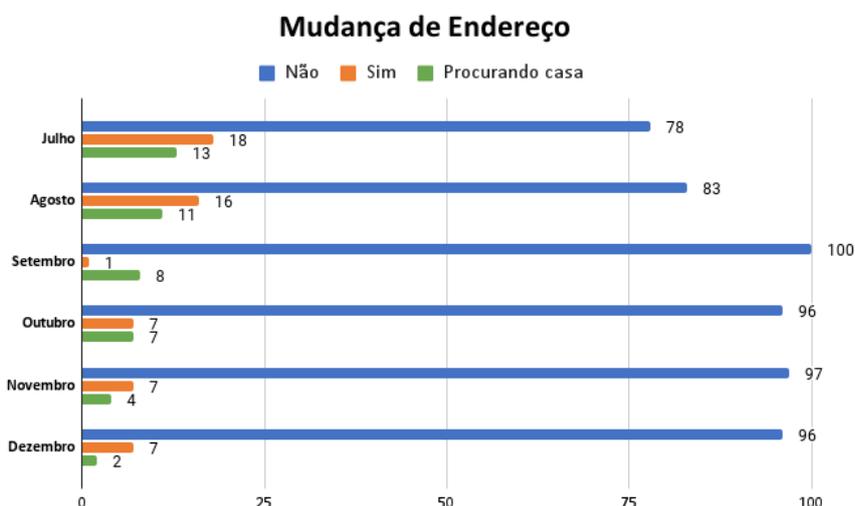
Região de Moradia



Nesse gráfico de região de Moradia, observamos que a maior parte do programa reside na região Central, isso porque alguns residem em pensões, que se localizam nessa região. A segunda região é a Oeste e em terceiro a Norte.

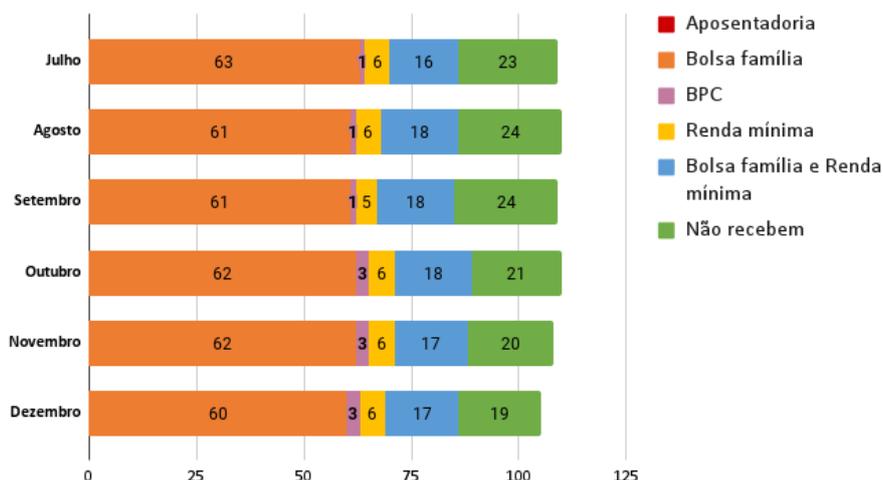


A maior parte inserida no programa alugou imóvel direto com o proprietário, como sempre fizeram desde o início do programa no município, outro dado interessante é que atualmente temos trinta e dois atendidos em pensões, alguns preferem essa modalidade por ter receio da solidão, na pensão acaba convivendo com outros e tendo mais acesso aos serviços básicos.



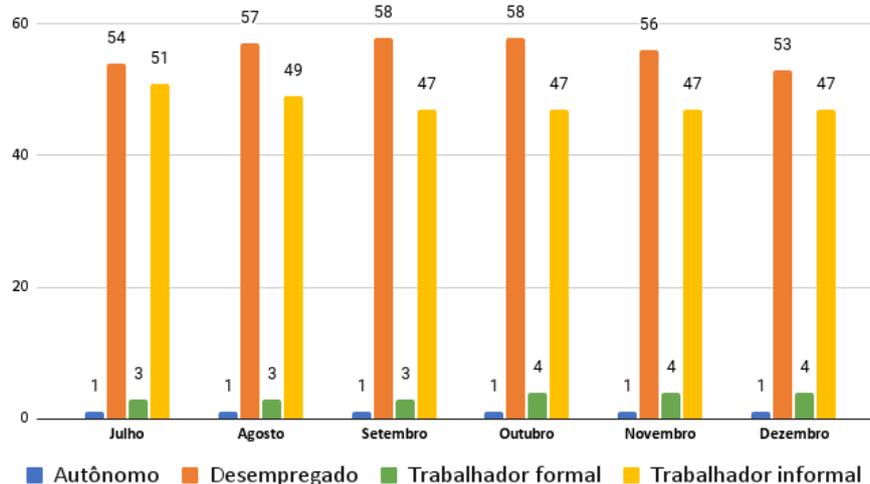
Quanto a mudança de endereço, verifica-se que nesse semestre a maior parte permaneceu no imóvel, dado diferente do que era no início do programa, em que mudavam bastante.

Acesso a Benefícios



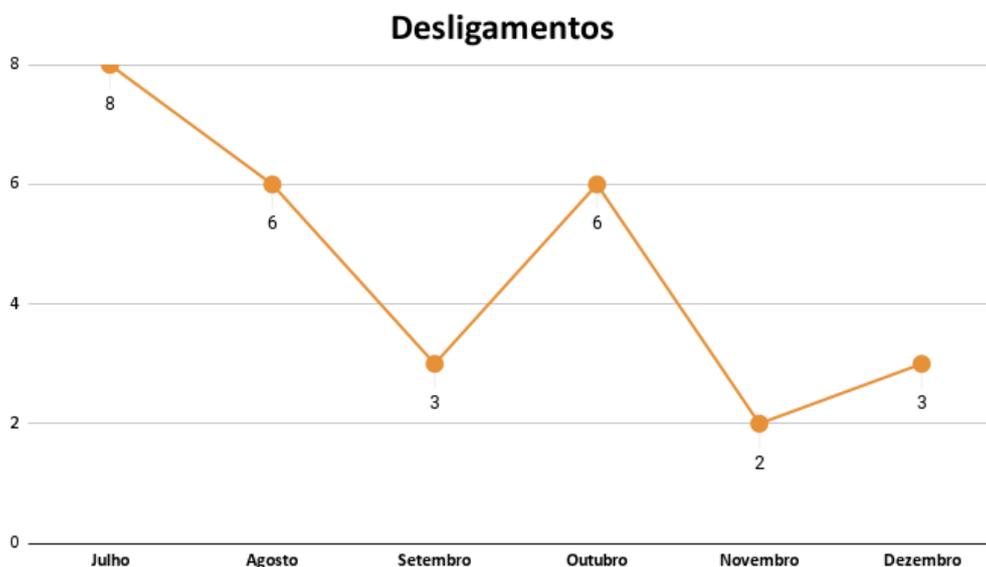
No gráfico acesso a benefícios, nota-se que atualmente sessenta atendidos tem o benefício Bolsa Família, alguns atendidos acumulam Bolsa Família e Renda Mínima, mas ainda temos dezenove atendidos que não recebem benefícios e sobrevivem do trabalho informal.

Situação no Mercado de Trabalho



A situação no mercado de trabalho atual é que a maior parte se declara desempregado, realizando atividades laborais esporádicas, quarenta e sete atendidos declaram trabalho informal, sendo na área de construção civil, chapa de caminhão, coleta de recicláveis, diarista, entre outros.





Por fim, o gráfico sobre a quantidade de desligamentos, verifica-se que no início do programa ocorriam muitos desligamentos, atualmente observa-se uma redução, isso se deve ao trabalho realizado pela equipe explicando o objetivo do programa, o significado de se ter uma casa, as visitas e orientações frequentes e encaminhamentos a rede socioassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados neste relatório é possível identificar inúmeros desafios e conquistas encontrados na atuação com cada indivíduo em sua singularidade, contudo, elencamos alguns pontos necessários para reflexão e desenvolvimento.

Foi possível observar e compreender em sua completude as adversidades que compõem a acessibilidade a variados serviços que trabalham de forma integral para fornecer uma vida mais profícua para seus usuários. Dessa forma, os empassos enfrentados dentro desses contextos são as baixas adesões dos atendidos do Programa Moradia Primeiro as propostas incentivadas no campo da saúde, devido à aversão a medicação, bem como, a falta de autonomia que permeia tais contextos.

Outrossim, vale pontuar que a renda limitada afeta a maioria dos beneficiários, assim como a dificuldade de administração da mesma, o que impacta diretamente ao acesso a meios de contatos como, telefones, celulares, entre outros. Dessa forma, arrostamos tal contexto realizando visitas domiciliares de forma espontânea, entrando em contato com o proprietário do imóvel ou anexando uma notificação de visita no local.

Um ponto a ser evidenciado, é a obscuridade da comunicação que alguns proprietários manifestam, o elo e transparência entre o Programa Moradia Primeiro e proprietário dos imóveis e pensões precisam ser de caráter límpido e veraz. Contudo, nem sempre são dadas todas as informações importantes que constituem uma situação como, por exemplo, algum caso de reclusão, evasão das residências e destruição de patrimônio. Sendo assim, habitualmente pontuamos sobre a exigência da fidedignidade das comunicações e avisos.

Uma das grandes dificuldades entre os beneficiários no início de sua inserção ao programa está na precarização e vulnerabilidade ainda latentes, expressas na insegurança alimentar, falta de itens básicos de moradia ou de higiene, que prejudicam ainda mais quando está em contexto comunitário. Podemos notar esta situação claramente em casos onde primeiramente residem nas pensões e a dificuldade de adaptação em uma residência após o histórico da trajetória de rua.

Outro fator que influencia e requer uma atuação conjunta e intersetorial, especialmente com os equipamentos e serviços da política de saúde, é caracterizado pelo uso abusivo de substâncias psicoativas que interferem no comportamento e convivência social. Diante disso, devido a conflitos com proprietários, residentes ou demais moradores, baixa tolerância a frustrações e dificuldades com regras estabelecidas nos locais acabam por evadir dos logradouros, podendo acarretar o desligamento do benefício ou agravamento do quadro de saúde que fragilizam e comprometem sua qualidade de vida.

Todavia, obtivemos avanços que refletem na execução dos acompanhamentos, pois ao longo de cada atendimento e diálogo foi desenvolvido a compreensão integral do serviço e necessidade individual, social e comunitária de prosperar independentemente.

Sendo assim, relatam como prioridade e projeção de futuro a conquista da alfabetização e escolaridade, profissionalização, inserção no mercado de trabalho formal e adquirir a casa própria, este é o grande sonho.

A passos lentos, mas constantes conseguimos observar o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de suas potencialidades particulares, identidade, personalidade e protagonismo de sua própria história.

Neste semestre, observamos a retomada de vínculos familiares que atuam como rede de apoio ou suporte afetivo e emocional para fortalecimento desses vínculos e resgate do convívio. Além disso, houve constituição familiar por parte das gestantes que pelo acompanhamento intensivo e humanizado puderam organizar-se, ter acesso integral às políticas e direitos assegurados desde o início da gestação até o puerpério.

Concluimos, assim, um ano repleto de conquistas e percalços, e aguardamos esperançosos uma nova história a se percorrer em 2025.

FOTOS MORADIA PRIMEIRO



4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Promover o acesso à rede socioassistencial das pessoas em situação de rua e em risco pessoal, realizando busca ativa em todas as regiões do município.	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Encaminhamento a rede socioassistencial; - Relatórios; - Formulários; - Registro no prontuário GESUAS; 	<ul style="list-style-type: none"> - Meta pactuada: 169 abordagens por mês (incluindo 110 atendidos do programa Moradia Primeiro); 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua, fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação dos direitos;
Acompanhar os beneficiários do programa Moradia Primeiro.	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Visita domiciliar; - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Formulários; - Contatos telefônicos e via e-mail; - Registro no prontuário GESUAS; - Atendimento grupal/ oficinas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Meta pactuada: 110 atendidos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua, fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação dos direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência social para pessoas em situação de rua; - Redução de danos; - Resgate da autoestima, projeto de vida e sonhos;
Realizar atendimento, oficinas e rodas de conversas com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil.	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Visita domiciliar; - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Formulários; - Contatos telefônicos e via e-mail; - Registro no prontuário GESUAS; - Atendimento grupal/ oficinas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os casos foram discutidos com o CREAS e as famílias passaram a ser acompanhadas por eles; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado as crianças e adolescentes em trabalho infantil; fortalecimento de vínculo; - Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação, para atender as demandas do trabalho infantil; - Realização de oficinas em serviços de convivência sobre o tema Trabalho Infantil;
Participar ativamente de reuniões com o CRAS, CREAS e Centro POP, Consultório na Rua e outros serviços de rede da assistência, saúde, educação e órgãos de defesa e de direitos para definição de fluxos, criação de oficinas e encaminhamentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões intersetoriais com a rede de assistência; - Reuniões com a educação; - Reuniões com a saúde (CNR, CAPS, RAPS, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas reuniões intersetoriais dos CRAS; - Participação na reunião inter saúde; - Participação da coordenação no CMAS (conselheira); - Participação nas reuniões de referenciamento; - Participação da coordenação em reunião do CMDCA como convidada; - Participação da coordenação no COMAD como convidada; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor articulação com o sistema de garantia de direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação para atender as demandas do trabalho infantil;



UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

Franca, 6 de Janeiro de 2025.

Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira
Coordenadora Abordagem Social

Padre Ovídio José Alves de Andrade
Presidente Pastoral do Menor

Equipe Técnica Responsável:

Aguinaldo Dutra Vieira Junior – Psicólogo- CRP 06/180168

Ana Beatriz Souza Alves- Assistente Social- CRESS 75757

Julia Barbosa Guilherme – Assistente Social- CRESS 75166

Thaís Arrigucci – Assistente Social- CRESS 72736

Wendrel de Souza Rodrigues - Psicólogo- CRP 06/153136



5. ANEXO I- RECURSOS HUMANOS ABORDAGEM SOCIAL

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Término da Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANA L		
1	Adriano Rodrigues da Silva	26/04/1977	M	269.754.668-58	27.428.368-2	SSP	SP	iradrianorodrigues@gmail.com	Ensino Fundamental Completo	Profissional de ensino fundamental	5 – Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	04/11/2022	
2	Aguinaldo Dutra Vieira Junior	15/07/1999	M	137.368.626-01	66.231.642-3	SSP	SP	aguinaldodutravieira@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	13/03/2023	

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

3	Ana Beatriz Souza Alves	04/06/1998	F	460.531.518-74	55.802.836-6	SSP	SP	besouzaa18@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	
4	Cintia Thomazini Seixas	01/06/1990	F	395.132.888-62	46.229.979-X	SSP	SP	cintia_thomazini@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	11/03/2024	
5	Douglas Porto Diniz	22/05/1987	M	377.172.978-50	40.548.654	SSP	SP	dododiniz@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	09/06/2022	
6	Guilherme Santos Martins	14/03/2001	M	427.176.568-63	57.049.234-8	SSP	SP	guilherme14gs31@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	3- Auxiliar Administrativo	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	07/02/2023	
7	Julia Barbosa Guilherme	02/09/1999	F	459.954.998-31	57.496.471-X	SSP	SP	juliaguilherme12@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	
8	Karen Alves Garcia	02/09/2001	F	359.302.448-98	55.125.523-7	SSP	SP	karenag0119@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	18/12/2023	

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

9	Laiza Silva Botelho	24/11/1988	F	359.016.638-02	38.908.679-4	SSP	SP	laizasilvab@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	17/12/2024
10	Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira	15/06/1986	F	337.305.028-67	40.955.120-X	SSP	SP	lindsaylg@yahoo.com.br	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	1- Coordenadora Administrativa	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022
11	Marcelo Luís de Oliveira	22/07/1976	M	196.452.788-05	29.667.354-7	SSP	SP	marcelopositivorio@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	01/03/2024
12	Maria Eduarda Bernardo Mazoni Alves	23/02/1998	F	446.083.898-23	55.508.163-1	SSP	SP	mariaeduardabernardo2@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	22/04/2024
13	Paola Sabrina Marcondes	26/10/1989	F	384.659.628-04	46.383.485-9	SSP	SP	paolamarconde@outlook.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/10/2024
14	Rafaela Breda Cavalli	05/11/2001	F	457.682.248-90	54.183.148-3	SSP	SP	rafaela.cavalli01@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	08/01/2024

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

15	Rogério Souza Silva	21/11/1977	M	272.411.168-01	28.387.695-5	SSP	SP	rogerao.vans@gmail.com	Ensino fundamental completo	Profissional de ensino fundamental	5 – Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	02/09/2024	
16	Thaís Arrigucci	13/10/1997	F	443.237.958-82	55.635.214-2	SSP	SP	arriguccithais578@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	17/04/2023	
17	Wendrel de Souza Rodrigues	06/05/1992	M	424.308.653-31	48.224.917	SSP	SP	wendrelsr23@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	16/10/2023	
Desligados															
1	André Luiz Palatin de Souza	06/01/1996	M	396.324.648-00	50.928.114	SSP	SP	palatinandre@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	27/01/2023
2	Alexandre de Almeida Falcão	11/05/2000	M	484.395.658-95	58.082.182-1	SSP	SP	psico.alexfalcao@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- Mais que 40 horas semanais	02/10/2023	21/12/2024

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

3	Bruna Michele Barbosa	04/02/1993	F	394.521.288-01	49.154.445	SSP	SP	brunabarboa04@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	09/06/2022	31/12/2023
4	Fernando Donizete Cintra Machado	10/02/1980	M	667.292.892-87	34.341.370-X	SSP	SP	fernandodonizete@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Administração	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	23/11/2023	24/06/2024
5	Joaquim F. Napolitano dos Santos	14/02/1984	M	224.359.678-45	34.851.794-4	SSP	SP	joaquimpsicologo1@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022	10/10/2023
6	José Alexandre dos Santos	16/09/1983	M	315.717.848-29	34.120.884	SSP	SP	josealexandrests@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	01/06/2022	01/03/2024
7	Lucas Marques de Melo	31/05/1985	M	231.490.088-08	42.827.704-4	SSP	SP	psicolucasmrques30@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Psicólogo	3- 30 horas semanais	01/06/2022	01/09/2023
8	Marcelo Vagner Barbosa	17/05/1978	M	275.402.638-06	28.329.001-8	SSP	SP	marcelo.vagner@yahoo.com.br	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5 – <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- Mais que 40 horas semanais	09/06/2022	13/10/2022

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

9	Maria Claudia Barbosa dos Santos	10/08/1998	F	453.983.478-96	55.071.387-6	SSP	SP	bsmariaclaudia@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	30/11/2022
10	Maria Ruth de Lima	06/02/1963	F	550.874.346-49	16.653.438-9	SSP	SP	mruth@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	10/07/2024	07/09/2024
11	Milane Aparecida Machado	20/12/1979	F	306.649.798-40	34.757.430-0	SSP	SP	milanem20@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/06/2022	05/04/2023
12	Nelson José Ferreira Filho	30/08/1989	M	378.843.248-90	46.262.185-6	SSP	SP	admabordagemfranca@gmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	3- Auxiliar Administrativo	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	31/12/2023
13	Pedro Endrigo Trejo de Oliveira	28/02/1993	M	423.299.878-03	35.879.511-4	SSP	SP	pedrospanic@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	23/08/2023	30/06/2024
14	Peterson Beirigo de Andrade	02/10/1984	M	324.367.038-17	41.380.377	SSP	SP	peterson.ba@hotmail.com	4- <i>Ensino Médio Completo</i>	20- <i>Profissional de nível médio</i>	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	7- Motorista	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	23/08/2023	20/11/2023

UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

15	Roberta Mioko Maegawa	25/02/1998	F	439.542.848-71	55.572.719-1	SSP	SP	roberta.mioko98@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	30/11/2023
16	Simone Santos Marcelino	23/07/1986	F	333.593.148-32	40.819.411-X	SSP	SP	simonesantosadm@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	26/12/2023
17	Thaís Carrijo Franco	22/07/2000	F	447.459.058-62	55.813.453-1	SSP	SP	thaiscarrijo15@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	6- Assistente Social	3- 30 horas semanais	01/02/2023	11/03/2024
18	Vinicius Antônio de Moraes	13/05/1993	M	397.291.158-00	49.091.439-1	SSP	SP	viniciusmoraes820@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Ciências Sociais	5- <i>Empregado celetista do setor privado</i>	2- Orientador Social	5- <i>Mais que 40 horas semanais</i>	01/06/2022	15/02/2024



**6. ANEXO II
DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS**

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 949.710,12	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 21.425,14	
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 3.444,35	
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 12.104,60	
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.653,78	
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 1.348,15	
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis, Serviço de contabilidade, Serviço de TI, Seguro veículos.	R\$ 20.308,33	
Outros- Equipamento de Proteção e Segurança	R\$ 13.525,80	
TOTAL	R\$ 1.023.520,27	